



**BOLETIM  
ANALÍTICO  
1º TRIMESTRE**

**CONJUNTURA  
ECONÔMICA  
PIAUI  
2022**

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
Maria Regina Sousa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
Rejane Tavares da Silva

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO  
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS  
Rebeca Maria Nepomuceno Lima

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Leonardo dos Reis Melo

COORDENAÇÃO DO ESTUDO DA CONJUNTURA ECONÔMICA  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE TÉCNICA  
Amanda de Almeida Silva  
Leonardo dos Reis Melo  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas  
José Edson Rodrigues Júnior  
João Vitor Rodrigues de Araújo (estagiário)  
Simplicio Rodrigo Ferreira de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Luciana Maura Sales de Sousa  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO   | 3  |
| 1 AGRICULTURA  | 4  |
| 2 COMÉRCIO   | 9  |
| 2.1 Comércio Varejista   | 9  |
| 2.2 Comércio Varejista Ampliado  | 12 |
| 3 SERVIÇOS   | 16 |
| 3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica                                      | 16 |
| 3.2 Número de Consumidores   | 17 |
| 4 COMÉRCIO EXTERIOR  | 20 |
| 5 TRANSPORTE AÉREO   | 34 |
| 6 FINANÇAS PÚBLICAS  | 37 |
| 6.1 Receitas do Governo Estadual   | 37 |
| 6.1.1 Principais Receitas Correntes  | 40 |
| 6.2 Despesas do Governo Estadual   | 41 |
| 6.3 Dívida Pública Consolidada Líquida   | 43 |
| 7 PREVIDÊNCIA SOCIAL   | 46 |
| 8 EMPREGO FORMAL   | 47 |
| 8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas              | 48 |
| 8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos                            | 49 |
| 8.3 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico | 50 |
| 8.4 Taxa de Desocupação  | 52 |
| 9 RESUMO   | 54 |

## APRESENTAÇÃO

A SEPLAN, por meio da Superintendência CEPRO, torna pública a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao 1º trimestre de 2022. Nesta publicação sistemática são expostos os resultados observados para alguns dos principais segmentos econômicos por meio de indicadores que traduzem a dinâmica da economia do Estado do Piauí.

A desvalorização cambial observada desde 2020 contribuiu para o aumento das exportações, especialmente do setor agrícola que se destaca na economia local e nacional. Os dados apontam a perspectiva de crescimento de 11,96% da produção agrícola do Piauí com destaque para a soja e o milho. Nesse aspecto, espera-se que o Piauí ocupe a 1ª posição na produção de milho no Nordeste, participando com 27% da produção na região.

No que se refere às outras atividades econômicas, no 1º trimestre de 2022 houve o crescimento tanto do comércio varejista quanto do comércio varejista ampliado. O último apontou acréscimo de 1,8%, entre janeiro e março de 2022, acumulando um crescimento de 10,5% nos últimos 12 meses e garantindo o 5º maior crescimento entre os estados brasileiros.

Quanto às finanças públicas, a arrecadação do Estado no 1º trimestre de 2022 superou, em termos nominais, a arrecadação do mesmo período no ano anterior, posto que as receitas realizadas no período de janeiro a abril do ano de 2022 permitiu um crescimento nominal de 16,9% influenciado, principalmente, pelo crescimento de 22,97% das Receitas Correntes.

Nesse contexto, o mercado de trabalho formal apresentou saldo positivo, contudo, o aumento de 0,4% na taxa de desocupação do Estado evidencia a importância do acompanhamento constante dos indicadores econômicos diante do período de instabilidade no cenário local, nacional e internacional.

**Liége de Souza Moura**  
**SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO**



# 1 AGRICULTURA

A produção agrícola estimada do Piauí é mensurada por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e traz a previsão da safra dos principais itens das culturas agrícolas (cereais, leguminosas e oleaginosas). No 1º trimestre de 2022, a estimativa da produção estadual foi de 6.070.569t, o que equivale a um crescimento de 11,96%, comparativamente ao mesmo período de 2021, cuja produção foi de 5.421.955 toneladas, conforme Tabela 1.

O destaque é para a soja e o milho, que estenderam suas participações a 50,98% e 45,39%, respectivamente, da produção estimada de grãos do Estado. A produção das duas culturas está estimada, no trimestre, em 5,8 toneladas, o que corresponde a 96,37% da produção estimada de grãos, quantidade que supera em 0,94% a quantidade da produção estimada no mesmo período do ano anterior.

**Tabela 1**  
**Estado do Piauí**  
**Produção agrícola estimada - principais culturas (t)**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Produção                              | Estimativa (t)<br>2021 | Part. (%)     | Estimativa (t)<br>2022 | Part. (%)     | Varição<br>(%) |
|---------------------------------------|------------------------|---------------|------------------------|---------------|----------------|
| <b>Cereais e Leguminosas</b>          |                        |               |                        |               |                |
| Fava                                  | 1.021                  | 0,02          | 903                    | 0,01          | -11,56         |
| Arroz                                 | 107.002                | 1,97          | 85.167                 | 1,40          | -20,41         |
| Feijão *                              | 93.206                 | 1,72          | 82.775                 | 1,36          | -11,19         |
| Milho *                               | 2.429.251              | 44,80         | 2.755.521              | 45,39         | 13,43          |
| Sorgo em grão                         | 20.623                 | 0,38          | 30.024                 | 0,49          | 45,59          |
| <b>Total de cereais e leguminosas</b> | <b>2.651.103</b>       | <b>48,90</b>  | <b>2.954.390</b>       | <b>48,67</b>  | <b>11,44</b>   |
| <b>Oleaginosas</b>                    |                        |               |                        |               |                |
| Soja                                  | 2.745.215              | 50,63         | 3.094.744              | 50,98         | 12,73          |
| Algodão herbáceo **                   | 25.637                 | 0,47          | 21.435                 | 0,35          | -16,39         |
| <b>Total de oleaginosas</b>           | <b>2.770.852</b>       | <b>51,10</b>  | <b>3.116.179</b>       | <b>51,33</b>  | <b>12,46</b>   |
| <b>Total geral</b>                    | <b>5.421.955</b>       | <b>100,00</b> | <b>6.070.569</b>       | <b>100,00</b> | <b>11,96</b>   |

Fonte: IBGE/LSPA abril 2021/2022. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: \* Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

\*\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 2 mostra a área colhida e a participação das culturas nos anos de 2021 e a previsão para 2022.



# 1 AGRICULTURA

**Tabela 2**  
**Estado do Piauí**  
**Área colhida - principais culturas (ha)**  
**Estimada de 2021/2022 (janeiro a março)**

| Área colhida                          | Estimativa (ha)<br>2021 | Part. (%)     | Estimativa (ha)<br>2022 | Part. (%)     | Varição (%) |
|---------------------------------------|-------------------------|---------------|-------------------------|---------------|-------------|
| <b>Cereais e Leguminosas</b>          |                         |               |                         |               |             |
| Fava                                  | 2.432                   | 0,15          | 2.075                   | 0,12          | -14,68      |
| Arroz                                 | 56.183                  | 3,49          | 46.754                  | 2,72          | -16,78      |
| Feijão *                              | 193.147                 | 11,98         | 189.622                 | 11,05         | -1,83       |
| Milho *                               | 515.150                 | 31,96         | 576.277                 | 33,58         | 11,87       |
| Sorgo em grão                         | 10.042                  | 0,62          | 15.938                  | 0,93          | 58,71       |
| <b>Total de cereais e leguminosas</b> | <b>776.954</b>          | <b>48,20</b>  | <b>830.666</b>          | <b>48,41</b>  | <b>6,91</b> |
| <b>Oleaginosas</b>                    |                         |               |                         |               |             |
| Soja                                  | 825.457                 | 51,21         | 877.128                 | 51,11         | 6,26        |
| Algodão herbáceo **                   | 9.604                   | 0,60          | 8.269                   | 0,48          | -13,90      |
| <b>Total de oleaginosas</b>           | <b>835.061</b>          | <b>51,80</b>  | <b>885.397</b>          | <b>51,59</b>  | <b>6,03</b> |
| <b>Total geral</b>                    | <b>1.612.015</b>        | <b>100,00</b> | <b>1.716.063</b>        | <b>100,00</b> | <b>6,45</b> |

Fonte: IBGE/LSPA abril 2021/2022. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: \* Inklusivas 1ª e 2ª safras do ano.

\*\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A cultura do arroz apresenta estimativa de queda de 20,41% na produção agrícola e 16,78% na área colhida no 1º trimestre. A estimativa é de uma produção de 85.167 t em uma área a ser colhida de 46.754ha. Nessas circunstâncias, o rendimento médio da produção da cultura apresenta uma retração de 4,3% em relação aos três meses de referência de 2021, resultando numa produtividade de 1.822kg/ha para o 1º trimestre de 2022. No mesmo período de 2021, a produtividade estimada foi 1.905kg/ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra previsão de crescimento de 12,73%, com produção total de 3.094.744t e aumento de 6,26% na área colhida totalizando 877.128ha. De acordo com os dados, é possível constatar um aumento de 0,2 tonelada por hectare, caracterizando crescimento da produtividade desta oleaginosa.

Quanto à cultura do milho, a estimativa é que o produto colhido equivale a um incremento de 13,43% do valor de produção da cultura e de 11,87% na área colhida no período em análise. Para 2022, espera-se uma produção de 2.755.521t, em uma área colhida de 576.277ha. Diferentemente da soja, o milho apresenta certa estabilidade do rendimento médio se comparado ao 1º trimestre de 2021, com crescimento de 0,06t por hectare em 2022.





# 1 AGRICULTURA

Em relação ao feijão, e tomando como referência o 1º trimestre de 2021, os dados da LSPA mostram uma estimativa de queda de 11,19% na produção, totalizando 82.775t. A área colhida passa a ser de 189.622ha com um rendimento médio de 437kg/ha, apresentando uma redução na área colhida de 1,83% e queda na produtividade de 9,5%.

A cultura do algodão apresenta estimativa de diminuição da produção agrícola de 16,39% e redução de 13,90% na área a ser colhida. Espera-se uma produção de 21.435t, em uma área a ser colhida de 8.269ha. Nessas circunstâncias, a produtividade média é de 2.592 kg/ha, ou seja, queda de 2,9% no rendimento médio quando comparado aos meses de janeiro a março de 2021.

Com relação ao sorgo em grãos, cabe destacar que, apesar da tímida participação na produção e área colhida geral (0,49% e 0,93% respectivamente), e tendo como referência o trimestre do ano anterior, a cultura registra estimativa de crescimento de produção de 45,59%, totalizando 30.024t produzidas, e de 58,71% na área colhida estimada, chegando a 15.938ha. A produtividade da cultura registra uma diminuição de 8,3%, totalizando 1.884 kg/ha quando comparado ao 1º trimestre do ano anterior.

Quanto à fava, que apresenta uma cultura de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida, há uma estimativa de queda na produção na ordem de 11,56% e uma redução de 14,68% na área a ser colhida. Espera-se uma produção de 903t para uma área colhida de 2.075 ha, elevando-se a produtividade em 3,6% para um rendimento de 435 kg/ha.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas. As culturas com rendimento médio de crescimento são: fava, milho e a soja. Entre as culturas com retração no rendimento médio estão o arroz, o feijão, o sorgo e o algodão.

**Tabela 3**  
**Estado do Piauí**  
**Estimativa do rendimento médio da produção agrícola (kg/ha)**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Culturas                                | Rendimento médio |       |
|---|------------------|-------|
|   | 2021             | 2022  |
| <b>Cereais, Leguminosas Oleaginosas</b> |                  |       |
| Fava                                    | 420              | 435   |
| Arroz                                   | 1.905            | 1.822 |
| Feijão                                  | 483              | 437   |
| Milho                                   | 4.716            | 4.782 |
| Sorgo em grão                           | 2.054            | 1.884 |
| Soja                                    | 3.326            | 3.528 |
| Algodão                                 | 2.669            | 2.592 |

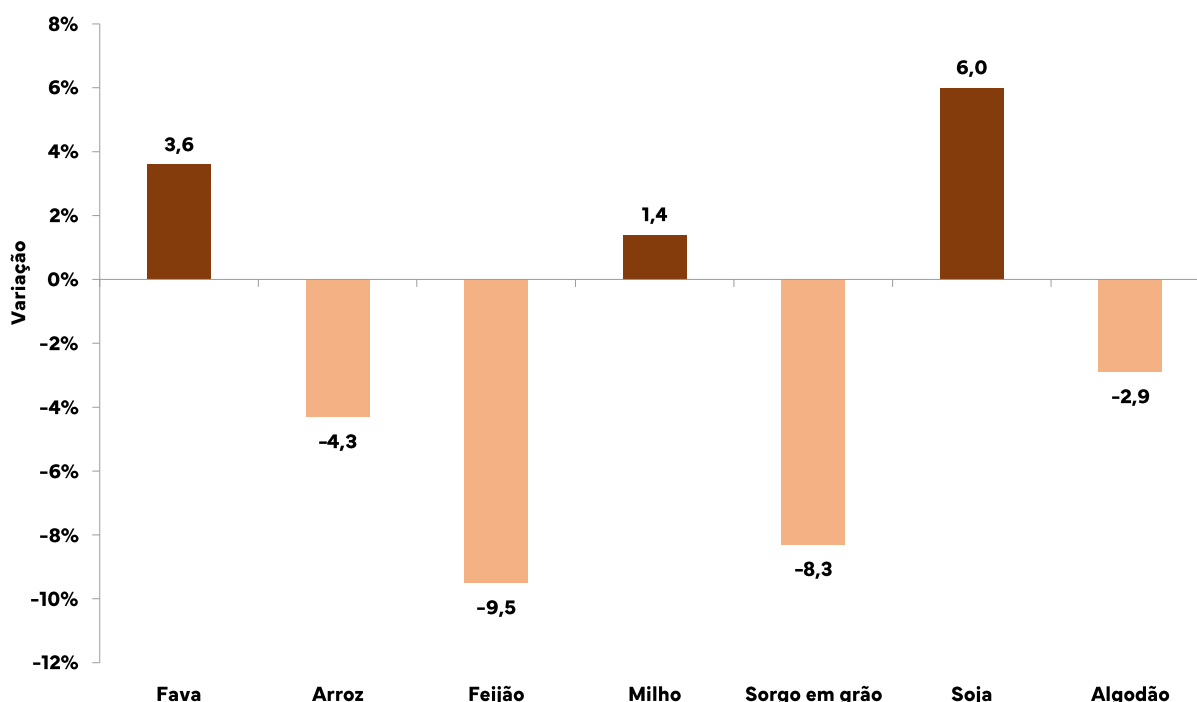
Fonte: IBGE/LSPA abril 2021/2022 - Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



# 1 AGRICULTURA

O Gráfico 1 indica a variação do rendimento médio da produção agrícola das principais culturas do Piauí para o 1º trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021.

**Gráfico 1**  
**Variação (%) do rendimento médio da produção agrícola (kg/ha)**  
**Piauí - 1º trimestre de 2022**



Fonte: IBGE/LSPA (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A Tabela 4 destaca a estimativa da produção de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos, evidenciando a participação na produção regional.

**Tabela 4**  
**Estado do Piauí**  
**Principais culturas do Piauí e do Nordeste**  
**Produção agrícola estimada de 2022 (t)**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Estados  | Principais Culturas |            |                     |            |                     |            |                      |            |
|----------|---------------------|------------|---------------------|------------|---------------------|------------|----------------------|------------|
|          | Soja<br>(em grãos)  | Part.<br>% | Arroz<br>(em casca) | Part.<br>% | Milho<br>(em grãos) | Part.<br>% | Feijão<br>(em grãos) | Part.<br>% |
| Nordeste | 13.671.614          | 100        | 350.637             | 100        | 9.387.945           | 100        | 672.643              | 100        |
| Piauí    | 3.094.744           | 22,6       | 85.167              | 24,3       | 2.755.521           | 29,4       | 82.775               | 12,3       |
| Ceará    | 7.298               | 0,05       | 18.318              | 5,2        | 527.348             | 5,6        | 117.769              | 17,5       |
| Maranhão | 3.172.599           | 23,2       | 171.539             | 48,9       | 2.235.936           | 23,8       | 28.008               | 4,2        |





# 1 AGRICULTURA

| Estados                | Principais Culturas |            |                     |            |                     |            |                      |            |
|------------------------|---------------------|------------|---------------------|------------|---------------------|------------|----------------------|------------|
|                        | Soja<br>(em grãos)  | Part.<br>% | Arroz<br>(em casca) | Part.<br>% | Milho<br>(em grãos) | Part.<br>% | Feijão<br>(em grãos) | Part.<br>% |
| Pernambuco             | -                   | -          | 4.812               | 1,4        | 150.620             | 1,6        | 111.940              | 16,6       |
| Alagoas                | 10.772              | 0,1        | 24.322              | 6,9        | 98.678              | 1,1        | 17.876               | 2,7        |
| Paraíba                | -                   | -          | 3.603               | 1,0        | 98.678              | 1,1        | 46.573               | 6,9        |
| Rio Grande<br>do Norte | -                   | -          | 2.845               | 0,8        | 27.478              | 0,3        | 21.296               | 3,2        |
| Bahia                  | 7.110.000           | 52,0       | 750                 | 0,2        | 2.750.000           | 29,3       | 243.910              | 36,3       |
| Sergipe                | -                   | -          | 39.281              | 11,2       | 748.992             | 8,0        | 2.496                | 0,4        |

Fonte: IBGE/LSPA abril 2022 - Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A partir dos dados e das estimativas obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola a conjuntura da produção agrícola piauiense fundamenta-se no seguinte quadro:

- 1) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de soja no Nordeste, participando com 22,6% da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí ocupa a 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, participando com 24,3% da produção na região, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí ocupa a 1ª posição na produção de milho no Nordeste, participando com 29,4% da produção na região;
- 4) O Piauí ocupa a 4ª posição na produção de feijão no Nordeste, participando com 12,3% da produção na região, sendo superado pela Bahia, Ceará e Pernambuco.



## 2 COMÉRCIO

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação realizada pelo IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. Como base para a formação dos dados, firmam-se as empresas formalmente constituídas que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais e analisados conforme o acumulado no ano (janeiro a março) e o acumulado dos últimos 12 meses.

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do Estado do Piauí apontou um crescimento de 0,4% entre os meses de janeiro e março de 2022. Em relação ao acumulado em 12 meses, o desempenho representou incremento positivo de 7,2%. Vale destacar que o estado do Piauí apresentou o melhor desempenho no acumulado dos 12 meses entre as unidades da federação do Nordeste. No mesmo período, o Brasil mostrou variação positiva de 1,3% no 1º trimestre e de 1,9% em 12 meses. Esses dados estão apresentados na Tabela 5.

Das 27 Unidades da Federação, 19 apresentaram resultados positivos e 7 negativos e uma não apresentou variação para o volume de vendas do comércio varejista até o fim do 1º trimestre de 2022. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Amazonas, na região Norte (13,9%);
- Ceará, na região Nordeste (4,8%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (5,4%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (8,8 %);
- Rio Grande do Sul, na região Sul (8,3%).

**Tabela 5**

### **Brasil**

#### **Varição do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação 2022 (janeiro a março)**

| Unidade da Federação | Mensal  |           |       | Acumulada |          |
|----------------------|---------|-----------|-------|-----------|----------|
|                      | Janeiro | Fevereiro | Março | Jan a Mar | 12 Meses |
| Brasil               | -1,5    | 1,3       | 4,0   | 1,3       | 1,9      |
| <b>Norte</b>         |         |           |       |           |          |
| Rondônia             | 6,5     | 4,3       | 8,0   | 6,3       | 7,3      |
| Acre                 | -5,3    | 16,4      | 2,8   | 3,8       | 3,7      |
| Amazonas             | 35,7    | 21,7      | -6,8  | 13,9      | 3,2      |
| Roraima              | 7,5     | 17,9      | 11,9  | 12,2      | 6,9      |
| Pará                 | 3,3     | 9,5       | 16,1  | 9,4       | 7,4      |
| Amapá                | -10,8   | 0,4       | 17,9  | 1,4       | 6,4      |



## 2 COMÉRCIO

| Unidade da Federação | Mensal  |           |       | Acumulada |          |
|----------------------|---------|-----------|-------|-----------|----------|
|                      | Janeiro | Fevereiro | Março | Jan a Mar | 12 Meses |
| Tocantins            | -0,9    | -2,3      | 6,7   | 1,2       | -4,1     |
| <b>Nordeste</b>      |         |           |       |           |          |
| Maranhão             | -4,6    | 2,1       | 2,8   | 0,0       | -2,7     |
| Piauí                | 0,8     | -5,2      | 5,7   | 0,4       | 7,2      |
| Ceará                | -4,5    | 1,3       | 20,4  | 4,8       | -0,9     |
| Rio Grande do Norte  | -7,7    | -2,3      | 1,7   | -2,8      | -1,0     |
| Paraíba              | -6,9    | -2,7      | 0,3   | -3,2      | -3,8     |
| Pernambuco           | -7,7    | -7,4      | 1,7   | -4,5      | -0,5     |
| Alagoas              | 1,0     | 1,4       | 3,6   | 2,0       | 0,3      |
| Sergipe              | -8,9    | -6,9      | -4,4  | -6,8      | -5,0     |
| Bahia                | -7,6    | -3,4      | 5,7   | -1,9      | -0,3     |
| <b>Centro-Oeste</b>  |         |           |       |           |          |
| Mato Grosso do Sul   | 0,5     | 7,1       | 8,7   | 5,4       | 6,1      |
| Mato Grosso          | 5,8     | 2,9       | 5,3   | 4,7       | 1,7      |
| Goiás                | -5,2    | -2,0      | 13,3  | 1,8       | 0,8      |
| Distrito Federal     | -8,1    | 2,2       | 19,6  | 4,0       | -1,0     |
| <b>Sudeste</b>       |         |           |       |           |          |
| Minas Gerais         | -7,0    | 2,0       | 4,3   | -0,4      | 1,7      |
| Espírito Santo       | 6,8     | 9,7       | 10,0  | 8,8       | 7,7      |
| Rio de Janeiro       | -1,0    | 0,9       | -3,5  | -1,3      | -0,4     |
| São Paulo            | -1,1    | -0,2      | 2,4   | 0,4       | 2,4      |
| <b>Sul</b>           |         |           |       |           |          |
| Paraná               | -2,0    | -0,5      | 3,6   | 0,4       | 0,3      |
| Santa Catarina       | 0,4     | 1,6       | 3,4   | 1,8       | 1,6      |
| Rio Grande do Sul    | 5,2     | 8,7       | 10,9  | 8,3       | 6,7      |

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os dados do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 6, que evidencia uma estabilidade em janeiro, uma queda de -5,2% em fevereiro e uma recuperação no mês de março, fechando o trimestre com um crescimento de 0,4%. No acumulado de 12 meses, o volume de vendas do comércio varejista registra um crescimento de 7,2%.



## 2 COMÉRCIO

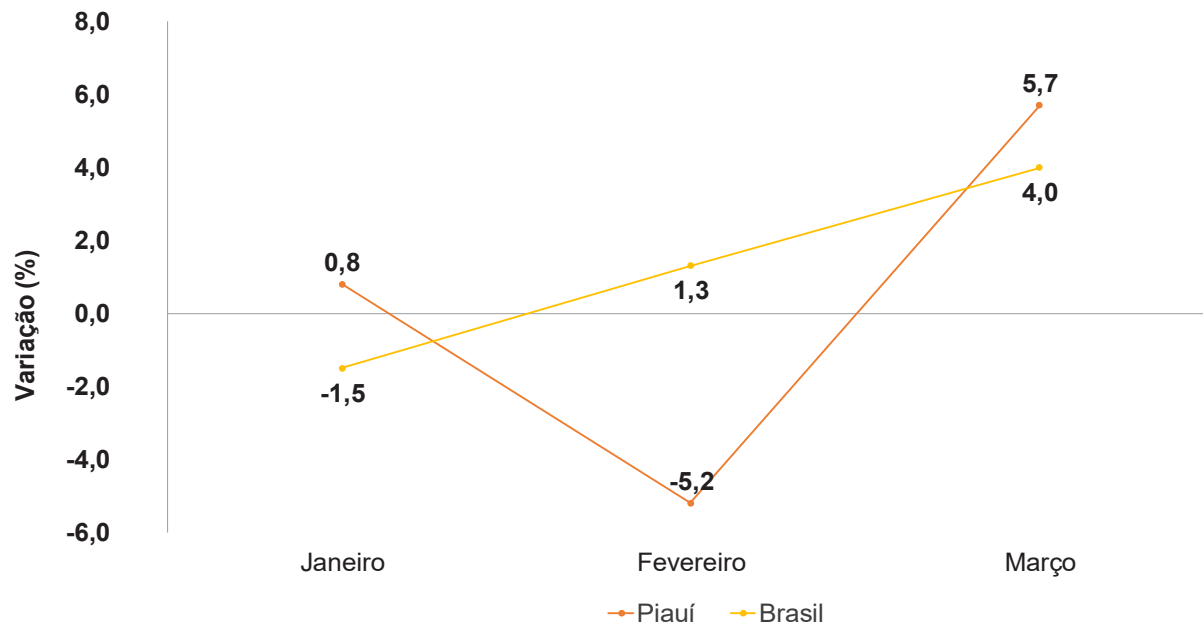
**Tabela 6**  
**Piauí/Brasil**  
**Indicadores do volume de vendas do Comércio Varejista**  
**2022 (janeiro a março)**

| Unidade da Federação | Variação (%) |           |       |           |          |
|----------------------|--------------|-----------|-------|-----------|----------|
|                      | Mensal       |           |       | Acumulada |          |
|                      | Janeiro      | Fevereiro | Março | No Ano    | 12 Meses |
| Piauí                | 0,8          | -5,2      | 5,7   | 0,4       | 7,2      |
| Brasil               | -1,5         | 1,3       | 4,0   | 1,3       | 1,9      |

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Em relação à atuação do comércio varejista, o comportamento para o Piauí e para o Brasil, no 1º trimestre de 2022, está evidenciado no Gráfico 2.

**Gráfico 2**  
**Piauí/Brasil**  
**Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista**  
**2022 (janeiro a março)**



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O Gráfico 2 destaca que, no 1º trimestre, no Piauí, os meses de janeiro e março tiveram desempenhos positivos para o comércio varejista, significativamente no mês de março. O mês de fevereiro apresentou uma queda nas vendas na ordem de -5,2%. O Brasil mostrou desempenho negativo em janeiro, apresentando melhora nos meses seguintes.



## 2 COMÉRCIO

### 2.2 Comércio Varejista Ampliado

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

A variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí apontou acréscimo de 1,8%, entre janeiro e março de 2022, e no acumulado de 12 meses o crescimento foi de 10,5%. Importante salientar que o Piauí ficou em 5º lugar no desempenho total entre os estados brasileiros quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses. O Brasil mostrou resultado positivo de 1,1% entre janeiro e março de 2022 e de 4,4% em 12 meses, segundo a Tabela 7.

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos para o 1º trimestre foram:

- Roraima, na região Norte (11,1%);
- Ceará, na região Nordeste (5,2%);
- Goiás, na região Centro-Oeste (8,2%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (5,1%);
- Santa Catarina, na região Sul (6,8%).

**Tabela 7**

#### Brasil

#### Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação 2022 (janeiro a março)

| Unidade da Federação | Mensal  |           |       | Acumulada |          |
|----------------------|---------|-----------|-------|-----------|----------|
|                      | Janeiro | Fevereiro | Março | Jan a Mar | 12 Meses |
| <b>Brasil</b>        | -1,5    | 0,3       | 4,5   | 1,1       | 4,4      |
| <b>Norte</b>         |         |           |       |           |          |
| Rondônia             | 1,5     | 1,9       | 5,0   | 2,9       | 8,9      |
| Acre                 | -5,8    | 11,7      | 0,6   | 1,6       | 3,8      |
| Amazonas             | 34,7    | 16,7      | -9,6  | 10,7      | 3,2      |
| Roraima              | 8,2     | 13,1      | 12,1  | 11,1      | 10,1     |
| Pará                 | 3,5     | 7,7       | 13,5  | 8,2       | 9,5      |
| Amapá                | -12,9   | -1,9      | 14,9  | -1,0      | 4,4      |
| Tocantins            | -0,2    | 8,0       | 15,3  | 7,8       | 5,7      |
| <b>Nordeste</b>      |         |           |       |           |          |
| Maranhão             | -5,7    | 1,6       | 1,7   | -0,9      | 0,0      |
| Piauí                | -1,7    | -3,1      | 10,2  | 1,8       | 10,5     |



## 2 COMÉRCIO

| Unidade da Federação | Mensal  |           |       | Acumulada |          |
|----------------------|---------|-----------|-------|-----------|----------|
|                      | Janeiro | Fevereiro | Março | Jan a Mar | 12 Meses |
| Ceará                | 4,1     | 1,5       | 10,0  | 5,2       | 8,4      |
| Rio Grande do Norte  | -6,0    | -5,2      | 2,3   | -3,0      | 1,5      |
| Paraíba              | -7,2    | -1,8      | 1,8   | -2,5      | 1,0      |
| Pernambuco           | 12,6    | -7,8      | -4,1  | 0,3       | 15,0     |
| Alagoas              | -2,5    | 2,5       | 5,6   | 1,8       | 4,3      |
| Sergipe              | -1,5    | 4,0       | 5,1   | 2,5       | 4,9      |
| Bahia                | 4,5     | -4,4      | 6,2   | 2,2       | 8,0      |
| <b>Centro-Oeste</b>  |         |           |       |           |          |
| Mato Grosso do Sul   | 2,3     | 11,6      | 7,2   | 7,0       | 11,0     |
| Mato Grosso          | 3,3     | 2,8       | 2,6   | 2,9       | 5,8      |
| Goiás                | 4,0     | 1,4       | 19,1  | 8,2       | 11,8     |
| Distrito Federal     | -8,9    | -3,2      | 4,5   | -2,6      | -1,1     |
| <b>Sudeste</b>       |         |           |       |           |          |
| Minas Gerais         | -6,1    | 2,5       | 6,0   | 0,7       | 4,1      |
| Espírito Santo       | 5,2     | -0,5      | 10,0  | 5,1       | 11,9     |
| Rio de Janeiro       | -1,5    | -0,7      | -1,6  | -1,3      | 2,4      |
| São Paulo            | -5,4    | -1,8      | 4,2   | -1,0      | 1,9      |
| <b>Sul</b>           |         |           |       |           |          |
| Paraná               | -3,0    | -3,1      | -0,5  | -2,2      | 0,7      |
| Santa Catarina       | 4,6     | 7,7       | 8,2   | 6,8       | 8,4      |
| Rio Grande do Sul    | -0,3    | 3,2       | 7,4   | 3,5       | 5,8      |

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os dados do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 8.

**Tabela 8**  
**Piauí/Brasil**  
**Indicadores de volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado**  
**2022 (janeiro a março)**

| Unidade da Federação | Variação (%) |           |       |           |          |
|----------------------|--------------|-----------|-------|-----------|----------|
|                      | Mensal       |           |       | Acumulada |          |
|                      | Janeiro      | Fevereiro | Março | Jan a Mar | 12 Meses |
| <b>Piauí</b>         | -1,7         | -3,1      | 10,2  | 1,8       | 10,5     |
| <b>Brasil</b>        | -1,5         | 0,3       | 4,5   | 1,1       | 4,4      |

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

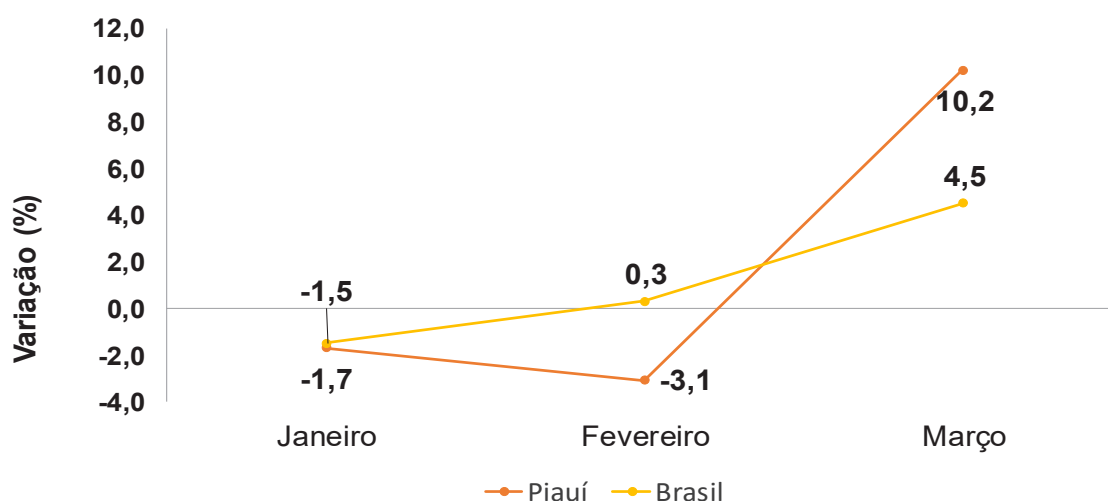
Em relação ao Piauí, o mês de janeiro acompanhou a tendência de queda no desempenho apresentado pelo Brasil. Em fevereiro, a diminuição das vendas se acentuou enquanto



## 2 COMÉRCIO

a variação nacional ficou estável em 0,3%. Contudo, o volume de vendas do comércio varejista ampliado em março obteve um forte aumento (10,2%), superando os comportamentos negativos apresentados nos dois primeiros meses do ano, conforme apresenta o Gráfico 3.

**Gráfico 3**  
**Piauí/Brasil**  
**Varição (%) de volume de vendas do comércio varejista ampliado**  
**2022 (janeiro a março)**



Fonte:

Os indicadores do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, por grupos de atividades, encontram-se na Tabela 9.

**Tabela 9**  
**Brasil**  
**Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades**  
**2022 (janeiro a março)**

| Atividades  | Taxa de Variação (%)* |           |       | Acumulado |          |
|---|-----------------------|-----------|-------|-----------|----------|
|   | Janeiro               | Fevereiro | Março | Jan a Mar | 12 Meses |
| Comércio Varejista **   | -1,5                  | 1,3       | 4,0   | 1,3       | 1,9      |
| 1. Combustíveis e Lubrificantes                                     | -7,0                  | 0,1       | 6,0   | -0,4      | 2,0      |
| 2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo | -1,0                  | 2,0       | -3,4  | -0,9      | -2,3     |
| 2.1 Hipermercados e Supermercados                                   | -1,1                  | 1,5       | -3,8  | -1,2      | -2,3     |
| 3. Tecidos, Vestuário e Calçados                                    | 2,4                   | 8,2       | 81,3  | 24,1      | 23,5     |





## 2 COMÉRCIO

| Atividades   | Taxa de Variação (%)* |            |            | Acumulado  |            |
|--|-----------------------|------------|------------|------------|------------|
|  | Janeiro               | Fevereiro  | Março      | Jan a Mar  | 12 Meses   |
| 4. Móveis e Eletrodomésticos                                     | -11,4                 | -13,3      | 6,7        | -6,5       | -8,7       |
| 4.1 Móveis   | -7,7                  | -5,5       | 10,1       | -1,4       | -3,2       |
| 4.2 Eletrodomésticos   | -13,2                 | -17,1      | 4,9        | -8,9       | -11,2      |
| 5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria   | 14,2                  | 9,5        | 1,5        | 8,2        | 9,0        |
| 6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação | 23,2                  | 18,8       | 36,1       | 24,7       | 9,4        |
| 7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria                         | -7,6                  | -8,0       | 16,2       | 0,1        | 0,2        |
| 8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico                     | -6,2                  | 1,1        | 8,9        | 0,9        | 9,9        |
| <b>Comércio Varejista Ampliado ***</b>                           | <b>-1,5</b>           | <b>0,3</b> | <b>4,5</b> | <b>1,1</b> | <b>4,4</b> |
| 9. Veículos e Motos, Partes e Peças                              | 1,7                   | 1,2        | 7,3        | 3,5        | 15,8       |
| 10. Material de Construção                                       | -8,0                  | -7,9       | 1,2        | -4,8       | -1,0       |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Notas: \* Referência: igual período do ano.

\*\* O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

\*\*\* O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

A partir dos dados para os meses de janeiro a março é possível constatar um crescimento em cinco das oito atividades do comércio varejista: Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação (24,7%), Tecidos, Vestuário e Calçados (24,1%), Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos (8,2%), Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (0,9%) e Livros, Jornais, Revistas e Papelaria (0,1%).

As atividades que mostraram resultados negativos na comparação com o mesmo período do ano anterior foram: Móveis e Eletrodomésticos (-6,5%), Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo (-0,9%) e Combustíveis e Lubrificantes (-0,4%).

No comércio varejista ampliado, verificou-se crescimento na atividade Veículos, Motos, Partes e Peças com 3,5% de aumento e perda de -4,8% em Material de Construção.



## 3 SERVIÇOS

### 3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica, que fornece um indicativo de quão ativo estão as redes de produção e consumo de serviços, obteve 911.521 MWh no acumulado de janeiro a março de 2022, queda de 0,60% em relação ao 1º trimestre de 2021.

Quanto ao consumo por classe, os maiores incrementos foram: Poder Público (9,91%), Comercial (6,55%), Próprio (6,03%) e Serviço Público (2,45%), segundo a Tabela 10.

**Tabela 10**  
**Estado do Piauí**  
**Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Classe             | 2021 (MWh)     | 2022 (MWh)     | Var. %       |
|--------------------|----------------|----------------|--------------|
| Residencial        | 473.432        | 462.022        | -2,41        |
| Industrial         | 49.024         | 46.495         | -5,16        |
| Comercial          | 186.637        | 198.867        | 6,55         |
| Rural              | 56.569         | 51.879         | -8,29        |
| Poder Público *    | 47.557         | 52.268         | 9,91         |
| Iluminação Pública | 53.839         | 48.756         | -9,44        |
| Serviço Público ** | 48.769         | 49.963         | 2,45         |
| Próprio            | 1.199          | 1.271          | 6,01         |
| <b>Total</b>       | <b>917.026</b> | <b>911.521</b> | <b>-0,60</b> |

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado encontram-se disponibilizados na Tabela 11 e no Gráfico 4 a seguir.

**Tabela 11**  
**Estado do Piauí**  
**Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Classe             | 2021 (MWh) | Participação (%) | 2022 (MWh) | Participação (%) |
|--------------------|------------|------------------|------------|------------------|
| Residencial        | 473.432    | 51,63            | 462.022    | 50,69            |
| Industrial         | 49.024     | 5,35             | 46.495     | 5,10             |
| Comercial          | 186.637    | 20,35            | 198.867    | 21,82            |
| Rural              | 56.569     | 6,17             | 51.879     | 5,69             |
| Poder Público *    | 47.557     | 5,19             | 52.268     | 5,73             |
| Iluminação Pública | 53.839     | 5,87             | 48.756     | 5,35             |
| Serviço Público ** | 48.769     | 5,32             | 49.963     | 5,48             |



## 3 SERVIÇOS

| Classe  | 2021 (MWh) | Participação (%) | 2022 (MWh) | Participação (%) |
|---------|------------|------------------|------------|------------------|
| Próprio | 1.199      | 0,13             | 1.271      | 0,14             |
| Total   | 917.026    | 100,00           | 911.521    | 100,00           |

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

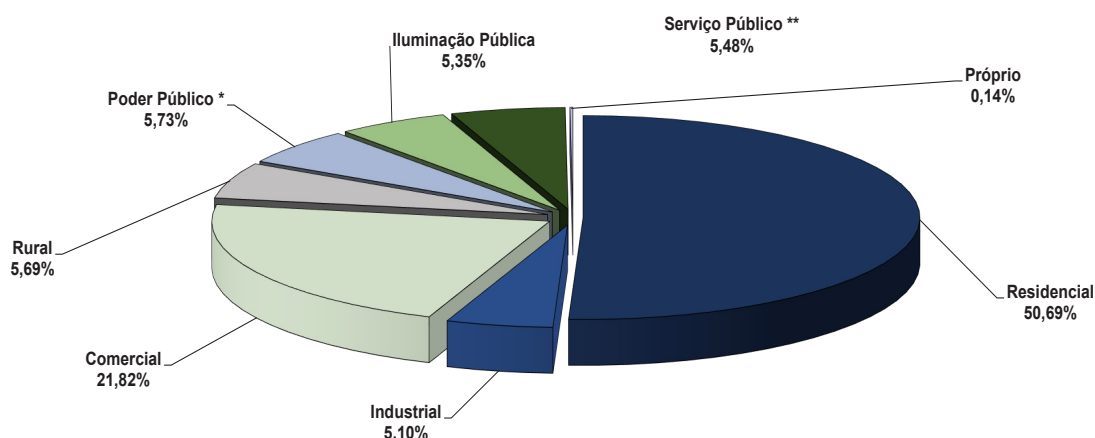
Notas: \* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

\*\* Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

### Gráfico 4

#### Estado do Piauí

#### Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado 2022 (janeiro a março)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: \* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

\*\* Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Os consumos residencial e comercial lideram a participação no mercado, os quais representaram 50,69% e 21,82% do consumo total, respectivamente.

### 3.2 Número de Consumidores

O número de consumidores atingiu 1.371.476 clientes, incremento de 1,95% em relação ao mesmo período de 2021. No primeiro trimestre de 2022, ocorreu a incorporação de 26.262 novos consumidores. As classes com as maiores variações foram: Iluminação Pública (29,55%), Serviço Público (7,78%), Residencial (2,78%) e Poder Público (1,43%), de acordo com a Tabela 12 e o Gráfico 5.



## 3 SERVIÇOS

**Tabela 12**  
**Estado do Piauí**  
**Evolução do número de consumidores por classe**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

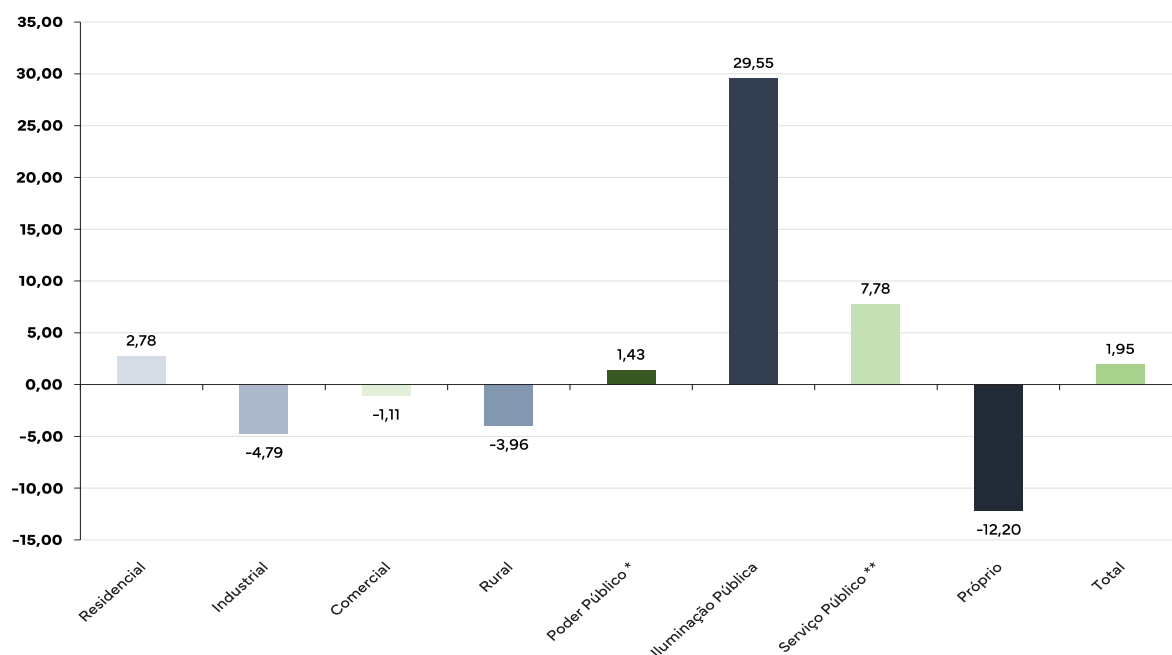
| Classe             | 2021             | 2022             | Var. %      |
|--------------------|------------------|------------------|-------------|
| Residencial        | 1.113.871        | 1.144.822        | 2,78        |
| Industrial         | 2.464            | 2.346            | -4,79       |
| Comercial          | 87.243           | 86.274           | -1,11       |
| Rural              | 116.583          | 111.965          | -3,96       |
| Poder Público *    | 16.336           | 16.570           | 1,43        |
| Iluminação Pública | 626              | 811              | 29,55       |
| Serviço Público ** | 7.927            | 8.544            | 7,78        |
| Próprio            | 164              | 144              | -12,20      |
| <b>Total</b>       | <b>1.345.214</b> | <b>1.371.476</b> | <b>1,95</b> |

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: \* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

\*\* Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

**Gráfico 5**  
**Estado do Piauí**  
**Evolução do número de consumidores por classe**  
**2021/2022 (janeiro a março)**



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



## 3 SERVIÇOS

O consumo médio por consumidor residencial foi de 135,14KWh, queda de 4,86%. Já o consumo médio por consumidor comercial foi de 764,65KWh, crescimento de 6,80%, e o consumidor industrial de 6.511,08KWh, o que representa uma variação negativa de 1,90%, conforme a Tabela 13.

**Tabela 13**  
**Estado do Piauí**  
**Consumo por consumidor (KWh) – média mensal**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Classe             | 2021(KWh) | 2022(kWh) | Var. % |
|--------------------|-----------|-----------|--------|
| Residencial        | 142,04    | 135,14    | -4,86  |
| Industrial         | 6.637,11  | 6.511,08  | -1,90  |
| Comercial          | 715,94    | 764,65    | 6,80   |
| Rural              | 164,39    | 152,27    | -7,37  |
| Poder Público      | 969,64    | 1.055,52  | 8,86   |
| Iluminação Pública | 27.039,71 | 20.303,31 | -24,91 |
| Serviço Público    | 2.060,73  | 1.954,13  | -5,17  |
| Próprio            | 2.371,61  | 2.979,99  | 25,65  |

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

As transações de atividade na economia global realizadas por meio das exportações do Piauí, no 1º trimestre de 2022, garantiram ao Estado um crescimento nominal de 184,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando um faturamento de US\$ 189.826.444. Foi o melhor desempenho para o 1º trimestre de toda a série histórica.

Em termo de quantidade, o volume de exportação totalizou 391.778.442 toneladas, o que representa um crescimento de 304,5% em relação ao 1º trimestre de 2021. Esse resultado afirma o desempenho dos meses de janeiro a março de 2022 como o 1º trimestre de maior volume de exportação de todo o histórico da economia piauiense.

Os principais produtos da pauta de exportação foram soja (US\$ 123.634.348), milho (US\$ 141.020.260), ceras vegetais (US\$ 11.266.282), mel (US\$ 7.336.862) e compostos heterocíclicos (US\$ 2.896.939), como indica a Tabela 14.

Destaca-se que a participação das commodities (soja e milho) concentrou 84,87% do faturamento total das exportações piauienses no período. Quando adicionados os faturamentos das exportações com ceras vegetais e mel, a taxa de participação destes quatro principais produtos corresponde a 94,67% do faturamento da pauta de exportações comerciais do Estado no 1º trimestre de 2022.

Em relação à soja, principal produto das exportações do Piauí e do agronegócio brasileiro, o cenário de comercialização teve reflexo da cotação do produto no exterior, da influência da taxa de câmbio e do volume de estoque do período entressafra. Desse modo, a quantidade exportada, em termos de volume, foi de 385,4% a mais quando comparado ao mesmo período do ano anterior, influenciando uma variação nominal de 462,3% em relação ao faturamento percebido no trimestre de 2021, conforme visível na Tabela 14.

Outro produto importante da pauta, o mel natural, seguiu tendência de queda nacional, porém com maior intensidade. Enquanto a variação das exportações nacionais do produto significou queda de -32,38% no faturamento na pauta nacional, as exportações piauienses foram diminutas em -47,3% em valores nominais.

**Tabela 14**  
**Estado do Piauí**  
**Faturamento, volume das exportações e variação (%)**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Produto               | Código SH4 | 2021                    |            | 2022                    |             | Variação (%) |            |
|-----------------------|------------|-------------------------|------------|-------------------------|-------------|--------------|------------|
|                       |            | Faturamento (US\$ 1,00) | Volume (t) | Faturamento (US\$ 1,00) | Volume (t)  | Faturamento  | Volume (t) |
| Soja, mesmo triturada | 1201       | 21.987.035              | 49.017.200 | 123.634.348             | 237.914.329 | 462,3        | 385,4      |
| Milho                 | 1005       | 7.590.934               | 37.743.660 | 37.471.725              | 141.020.260 | 393,6        | 273,6      |
| Ceras vegetais        | 1521       | 12.540.044              | 2.030.958  | 11.266.282              | 1.747.812   | -10,2        | -13,9      |



## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

| Produto   | Código SH4 | 2021                    |                   | 2022                    |                    | Variação (%) |              |
|---|------------|-------------------------|-------------------|-------------------------|--------------------|--------------|--------------|
|   |            | Faturamento (US\$ 1,00) | Volume (t)        | Faturamento (US\$ 1,00) | Volume (t)         | Faturamento  | Volume (t)   |
| Mel natural   | 0409       | 13.912.394              | 3.988.518         | 7.336.862               | 1.976.488          | -47,3        | -50,4        |
| Compostos heterocíclicos  | 2932       | 1.612.809               | 31.450            | 2.896.939               | 41.320             | 79,6         | 31,4         |
| Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja                  | 2304       | 0                       | 0                 | 2.505.993               | 6.229.340          | -            | -            |
| Algodão <sup>1</sup>  | 5201       | 4.029.255               | 2.489.505         | 2.412.368               | 1.342.451          | -40,1        | -46,1        |
| Couros preparados após curtimenta   | 4112       | 33.268                  | 1.900             | 368.667                 | 12.149             | 1.008,2      | 539,4        |
| Glicerol  | 1520       | 209.144                 | 662.678           | 326.672                 | 499.540            | 56,2         | -24,6        |
| Quadros, painéis, para comando eléctrico ou distribuição de energia eléctrica | 8537       | 0                       | 0                 | 292.244                 | 1.628              | -            | -            |
| Peles curtidas ou em crosta   | 4105       | 640.074                 | 22.364            | 286.334                 | 7.935              | -55,3        | -64,5        |
| Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju                                  | 0801       | 98.693                  | 8.936             | 199.387                 | 22.748             | 102,0        | 154,6        |
| Quartzo   | 2506       | 103.176                 | 334.188           | 187.854                 | 645.467            | 82,1         | 93,1         |
| Legumes de vagem, secos, em grão  | 0713       | 0                       | 0                 | 157.978                 | 246.020            | -            | -            |
| Peixes congelados   | 0303       | 187.530                 | 28.884            | 142.909                 | 15.873             | -23,8        | -45,0        |
| Demais Produtos   | (*)        | 3.683.862               | 488.078           | 339.882                 | 55.082             | -90,8        | -88,7        |
| <b>Total</b>  | <b>-</b>   | <b>66.628.218</b>       | <b>96.848.319</b> | <b>189.826.444</b>      | <b>391.778.442</b> | <b>184,9</b> | <b>304,5</b> |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nota: (1) Algodão sem caroço.

(\*) Códigos SH4 dos demais produtos: 8504; 0306; 9021; 8517; 8536; 6802; 8532; 7103; 2915; 3305; 2938; 4602; 8471; 0101; 3304; 3307; 3702; 2939; 4113; 2515; 4106; 6801; 2516; 0302; 8712; 9506.





## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

As variações percentuais de faturamento e volume das exportações estão dispostas na Tabela 15 e no Gráfico 6 a seguir.

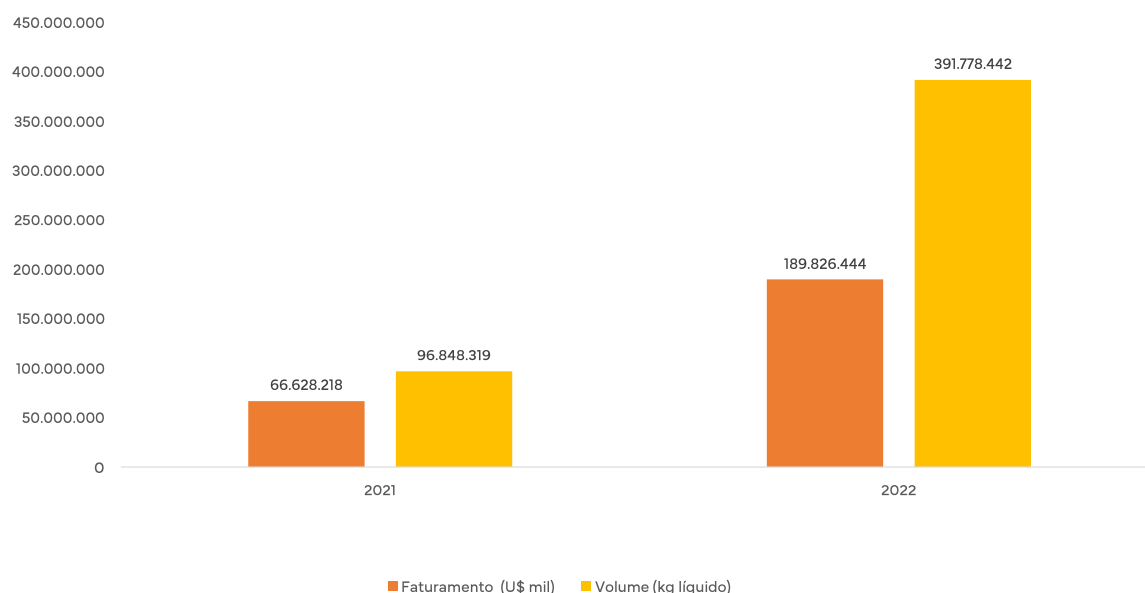
**Tabela 15**  
**Estado do Piauí**  
**Faturamento e volume das exportações**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Exportações | 2021 | 2022 | Var. (%) |
|-------------|------|------|----------|
|-------------|------|------|----------|

|                       |            |             |       |
|-----------------------|------------|-------------|-------|
| Faturamento (U\$ mil) | 66.628.218 | 189.826.444 | 184,9 |
| Volume (kg líquido)   | 96.848.319 | 391.778.442 | 304,5 |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

**Gráfico 6**  
**Estado do Piauí**  
**Faturamento e volume das exportações**  
**2021/2022 (janeiro a março)**



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Destaca-se que, tanto em nível de faturamento quanto em nível de volume líquido, nenhum ano anterior trouxe um resultado tão expressivo para um 1º trimestre como o registrado em 2022.

O desempenho das exportações brasileiras por regiões, com as respectivas variações foram: Nordeste (47,2%), Centro-Oeste (44,9%), Sul (40,7%), Sudeste (30,0%) e apenas a região Norte com desempenho negativo (-15,5%), como mostra a Tabela 16.



## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 16

Brasil

Desempenho das exportações brasileiras por regiões  
2021/2022 (janeiro a março)

| Região       | 2021<br>(US\$ 1,00) | 2022<br>(US\$ 1,00) | Variação (%) |
|--------------|---------------------|---------------------|--------------|
| Nordeste     | 3.759.593.193       | 5.535.296.145       | 47,2         |
| Sul          | 8.561.062.833       | 12.046.361.008      | 40,7         |
| Sudeste      | 27.270.555.923      | 35.461.894.853      | 30,0         |
| Centro-Oeste | 8.522.350.216       | 12.349.383.300      | 44,9         |
| Norte        | 7.460.104.393       | 6.301.475.659       | -15,5        |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, o Piauí apresentou a segunda melhor taxa de crescimento (184,9%), superada apenas pelos incrementos percebidos por Rio Grande do Norte (195%) e seguidos de Tocantins (116,4%), Sergipe (90,0%) e Pernambuco (89,5%). Os Estados que apresentaram redução na taxa de exportação foram: Alagoas (-1,4%), Amazonas (-15,1%), Amapá (-16,6%) e Pará (-25,9%), como demonstra a Tabela 17.

Tabela 17

Brasil

Comportamento das exportações por estados  
2021/2022 (janeiro a março)

| Descrição          | 2021<br>Valor (US\$ 1,00) | 2022<br>Valor (US\$ 1,00) | Var. (%) |
|--------------------|---------------------------|---------------------------|----------|
| Brasil             | 55.658.676.725            | 72.593.576.016            | 30,4     |
| Acre               | 13.674.670                | 18.919.647                | 38,4     |
| Alagoas            | 151.664.841               | 149.577.406               | -1,4     |
| Amapá              | 74.291.875                | 61.940.229                | -16,6    |
| Amazonas           | 216.407.054               | 183.757.714               | -15,1    |
| Ceará              | 435.073.400               | 550.260.997               | 26,5     |
| Distrito Federal   | 56.847.190                | 76.001.395                | 33,7     |
| Espírito Santo     | 1.748.723.262             | 2.074.772.759             | 18,6     |
| Goiás              | 1.808.891.029             | 3.135.937.924             | 73,4     |
| Maranhão           | 841.725.987               | 1.084.301.161             | 28,8     |
| Mato Grosso        | 5.427.395.435             | 7.295.817.035             | 34,4     |
| Mato Grosso do Sul | 1.229.216.562             | 1.841.626.946             | 49,8     |
| Minas Gerais       | 7.898.130.879             | 8.721.811.277             | 10,4     |
| Pará               | 6.478.349.099             | 4.797.771.169             | -25,9    |



## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

| Descrição            | 2021<br>Valor (US\$ 1,00) | 2022<br>Valor (US\$ 1,00) | Var. (%)     |
|----------------------|---------------------------|---------------------------|--------------|
| Paraíba              | 33.391.724                | 35.359.277                | 5,9          |
| Paraná               | 3.566.878.858             | 4.565.494.587             | 28,0         |
| Pernambuco           | 367.757.452               | 696.965.098               | 89,5         |
| <b>Piauí</b>         | <b>66.628.218</b>         | <b>189.826.444</b>        | <b>184,9</b> |
| Rio de Janeiro       | 6.628.680.806             | 9.995.617.039             | 50,8         |
| Rio Grande do Norte  | 73.482.490                | 216.755.657               | 195,0        |
| Rio Grande do Sul    | 3.111.190.800             | 4.959.632.430             | 59,4         |
| Rondônia             | 394.002.669               | 652.426.536               | 65,6         |
| Roraima              | 59.559.261                | 102.299.636               | 71,8         |
| Santa Catarina       | 1.882.993.175             | 2.521.233.991             | 33,9         |
| São Paulo            | 10.995.020.976            | 14.669.693.778            | 33,4         |
| Sergipe              | 8.849.066                 | 16.812.111                | 90,0         |
| Tocantins            | 223.819.765               | 484.360.728               | 116,4        |
| <b>Não Declarada</b> | <b>85.010.167</b>         | <b>899.165.051</b>        | <b>-</b>     |

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

As participações das exportações por estados, em termos de faturamento, encontram-se na Tabela 18. Os estados com as maiores participações foram São Paulo (20,21%), Rio de Janeiro (13,77%), Minas Gerais (12,01%), Mato Grosso (10,05%) e Rio Grande do Sul (6,83%). E os com menores participações na pauta de exportações foram Acre (0,03%) e Sergipe (0,02%).

**Tabela 18**  
**Brasil**  
**Participação das exportações por estados**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Descrição        | 2021<br>Valor (US\$ 1,00) | Participação % | 2022<br>Valor (US\$ 1,00) | Participação % |
|------------------|---------------------------|----------------|---------------------------|----------------|
| Brasil           | 55.658.676.725            | -              | 72.593.576.016            | -              |
| Acre             | 13.674.670                | 0,02           | 18.919.647                | 0,03           |
| Alagoas          | 151.664.841               | 0,27           | 149.577.406               | 0,21           |
| Amapá            | 74.291.875                | 0,13           | 61.940.229                | 0,09           |
| Amazonas         | 216.407.054               | 0,39           | 183.757.714               | 0,25           |
| Bahia            | 1.781.020.015             | 3,20           | 2.595.437.994             | 3,58           |
| Ceará            | 435.073.400               | 0,78           | 550.260.997               | 0,76           |
| Distrito Federal | 56.847.190                | 0,10           | 76.001.395                | 0,10           |
| Espírito Santo   | 1.748.723.262             | 3,14           | 2.074.772.759             | 2,86           |



## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

| Descrição            | 2021<br>Valor (US\$ 1,00) | Participação % | 2022<br>Valor (US\$ 1,00) | Participação % |
|----------------------|---------------------------|----------------|---------------------------|----------------|
| Goiás                | 1.808.891.029             | 3,25           | 3.135.937.924             | 4,32           |
| Maranhão             | 841.725.987               | 1,51           | 1.084.301.161             | 1,49           |
| Mato Grosso          | 5.427.395.435             | 9,75           | 7.295.817.035             | 10,05          |
| Mato Grosso do Sul   | 1.229.216.562             | 2,21           | 1.841.626.946             | 2,54           |
| Minas Gerais         | 7.898.130.879             | 14,19          | 8.721.811.277             | 12,01          |
| Pará                 | 6.478.349.099             | 11,64          | 4.797.771.169             | 6,61           |
| Paraíba              | 33.391.724                | 0,06           | 35.359.277                | 0,05           |
| Paraná               | 3.566.878.858             | 6,41           | 4.565.494.587             | 6,29           |
| Pernambuco           | 367.757.452               | 0,66           | 696.965.098               | 0,96           |
| <b>Piauí</b>         | <b>66.628.218</b>         | <b>0,12</b>    | <b>189.826.444</b>        | <b>0,26</b>    |
| Rio de Janeiro       | 6.628.680.806             | 11,91          | 9.995.617.039             | 13,77          |
| Rio Grande do Norte  | 73.482.490                | 0,13           | 216.755.657               | 0,30           |
| Rio Grande do Sul    | 3.111.190.800             | 5,59           | 4.959.632.430             | 6,83           |
| Rondônia             | 394.002.669               | 0,71           | 652.426.536               | 0,90           |
| Roraima              | 59.559.261                | 0,11           | 102.299.636               | 0,14           |
| Santa Catarina       | 1.882.993.175             | 3,38           | 2.521.233.991             | 3,47           |
| São Paulo            | 10.995.020.976            | 19,75          | 14.669.693.778            | 20,21          |
| Sergipe              | 8.849.066                 | 0,02           | 16.812.111                | 0,02           |
| Tocantins            | 223.819.765               | 0,40           | 484.360.728               | 0,67           |
| <b>Não Declarada</b> | <b>85.010.167</b>         | <b>0,15</b>    | <b>899.165.051</b>        | <b>1,24</b>    |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 150.356.344, variação positiva de 1820,4% em relação aos três primeiros meses de 2021, como mostra a Tabela 19 e o Gráfico 7.

**Tabela 19**  
**Estado do Piauí**  
**Saldo da balança comercial**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Balança Comercial                 | 2021<br>Valor (US\$ 1,00) | 2022<br>Valor (US\$ 1,00) | Var. %        |
|-----------------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------|
| Exportações                       | 66.628.218                | 189.826.444               | 184,9         |
| Importações                       | 58.798.843                | 39.470.100                | -32,9         |
| <b>Saldo da Balança Comercial</b> | <b>7.829.375</b>          | <b>150.356.344</b>        | <b>1820,4</b> |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO (2022).



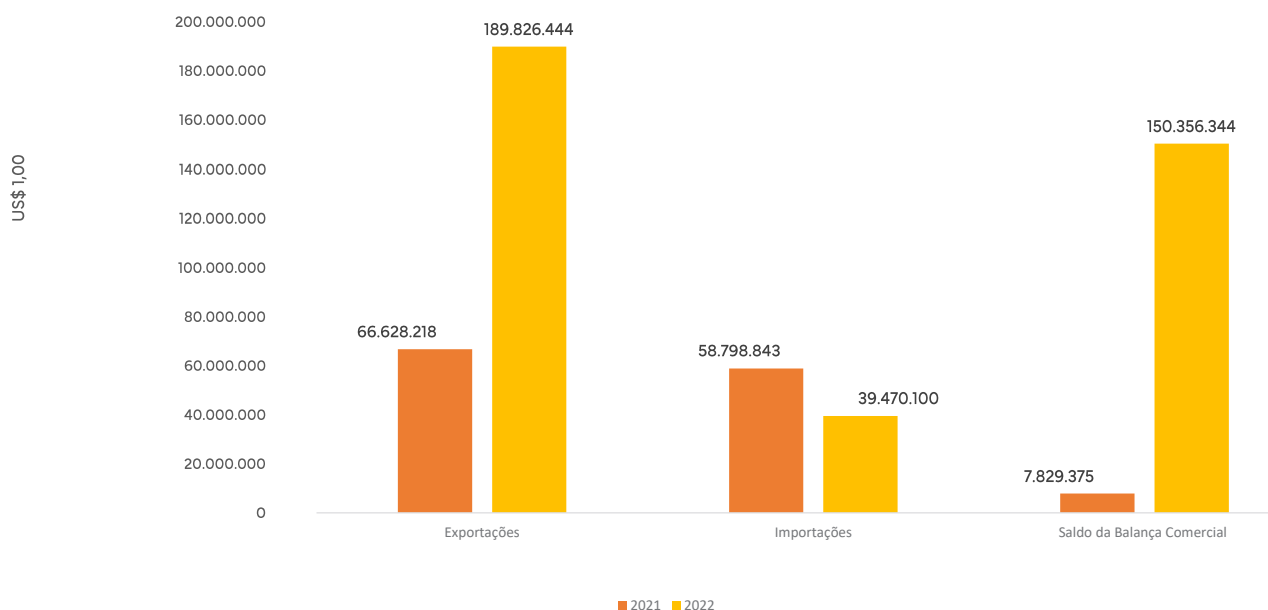
## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

O crescimento em termos nominais das exportações reflete o aumento da produção do agronegócio e a valorização do dólar, que permanece em patamares elevados nos últimos 24 meses, incluindo-se o período em análise. Com a moeda estrangeira valorizada, encontrou-se favorecida a manutenção do preço internacional das principais commodities, incentivando o comércio internacional desses produtos.

Além disso, atrelam-se a esse cenário um estoque de safra que favoreceu um volume recorde de exportação de grãos e um comportamento de reflexo da retomada da atividade econômica em escala nacional e global em relação aos meses de janeiro a março anterior, fortemente afetados pelas restrições impostas pela intensificação da pandemia da COVID-19 no período referido.

O Gráfico 7, a seguir, evidencia o resultado da balança comercial piauiense, que garante o maior saldo para o período de janeiro a março. Atrelado ao melhor desempenho de volume e faturamento, o período também contou com uma redução de exportações. Para o ano corrente, o 1º trimestre de 2022 teve uma redução de US\$ 19.328.743,00 (-32,87%) em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 7**  
**Estado do Piauí**  
**Saldo da balança comercial (US\$ 1,00)**  
**2021/2022 (janeiro a março)**



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações, em termos de valor FOB (US\$), foram os seguintes: soja triturada (65,1%), milho (19,7%), ceras vegetais (5,94%) e mel (3,8%), conforme a Tabela 20.



## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

**Tabela 20**

**Estado do Piauí**

**Principais produtos exportados e participação no mercado  
2021/2022 (janeiro a março)**

| Principais Produtos Exportados                               | 2021<br>Participação % | 2022<br>Participação % |
|--|------------------------|------------------------|
| Soja, mesmo triturada  | 33,0                   | 65,1                   |
| Milho  | 11,4                   | 19,7                   |
| Ceras vegetais   | 18,8                   | 5,9                    |
| Mel natural  | 20,9                   | 3,9                    |
| Compostos heterocíclicos                                     | 2,4                    | 1,5                    |
| Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja | 0,0                    | 1,3                    |
| Demais Produtos  | 13,5                   | 2,5                    |
| <b>Total</b>   | <b>100,00</b>          | <b>100,00</b>          |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Comparando-se aos meses de janeiro a março de 2021, o desempenho da soja teve uma ampliação de 32,1% na participação do produto na balança comercial do Estado, ocasionando um aumento de incremento na ordem de 462,3%.

Os principais países de destino das exportações piauienses, no 1º trimestre 2021 e 2022, encontram-se na Tabela 21.

**Tabela 21**

**Estado do Piauí**

**Principais países de destino, faturamento e participação (%)  
2021/2022 (janeiro a março)**

| Descrição      | 2021                    |              | 2022                    |              | Variação (%) |
|----------------|-------------------------|--------------|-------------------------|--------------|--------------|
|                | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação |              |
| China          | 26.217.993              | 39,3         | 97.945.401              | 51,6         | 273,6        |
| Irã            | 12.871                  | 0,0          | 24.620.924              | 13,0         | 191.189,9    |
| Coreia do Sul  | 255.679                 | 0,4          | 12.670.325              | 6,7          | 4.855,6      |
| Estados Unidos | 18.237.642              | 27,4         | 10.812.106              | 5,7          | -40,7        |
| Paquistão      | 82.970,0                | 0,1          | 6.800.843               | 3,6          | 8.096,7      |
| Israel         | 0,0                     | 0,0          | 5.860.224               | 3,1          | -            |
| Turquia        | 81.989                  | 0,1          | 4.006.953               | 2,1          | 4.787,2      |
| Espanha        | 179.338                 | 0,3          | 3.938.452               | 2,1          | 2.096,1      |
| Alemanha       | 3.447.570               | 5,2          | 3.575.020               | 1,9          | 3,7          |
| Tailândia      | 0,0                     | 0,0          | 3.368.602               | 1,8          | -            |
| Japão          | 1.716.886               | 2,6          | 3.316.917               | 1,7          | 93,2         |



## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

| Descrição               | 2021                    |              | 2022                    |              | Variação (%) |
|-------------------------|-------------------------|--------------|-------------------------|--------------|--------------|
|                         | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação |              |
| Bangladesh              | 82.736                  | 0,1          | 2.625.335               | 1,4          | 3.073,1      |
| França                  | 421.603,0               | 0,6          | 1.833.125               | 1,0          | 334,8        |
| Vietnã                  | 6.570.165               | 9,9          | 1.225.820               | 0,6          | -81,3        |
| Itália                  | 1.444.269               | 2,2          | 1.147.392               | 0,6          | -20,6        |
| Bélgica                 | 189.596                 | 0,3          | 1.001.345               | 0,5          | 428,1        |
| Países Baixos (Holanda) | 477.313                 | 0,7          | 971.116                 | 0,5          | 103,5        |
| Indonésia               | 104.395                 | 0,2          | 689.734                 | 0,4          | 560,7        |
| Canadá                  | 215.430                 | 0,3          | 469.539                 | 0,2          | 118,0        |
| Dinamarca               | 0,0                     | 0,0          | 440.772                 | 0,2          | -            |
| Malásia                 | 258.644                 | 0,4          | 432.563                 | 0,2          | 67,2         |
| África do Sul           | 140.609                 | 0,2          | 349.627                 | 0,2          | 148,7        |
| Taiwan (Formosa)        | 52.689,0                | 0,1          | 290.199                 | 0,2          | 450,8        |
| Portugal                | 371.538                 | 0,6          | 281.072                 | 0,1          | -24,3        |
| Índia                   | 318.135                 | 0,5          | 250.594                 | 0,1          | -21,2        |
| Demais Países           | 5.748.158               | 8,6          | 902.444                 | 0,5          | -84,3        |
| <b>Total</b>            | <b>66.628.218</b>       | <b>100,0</b> | <b>189.826.444</b>      | <b>100,0</b> | <b>184,9</b> |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nos meses de janeiro a março de 2022, a China se manteve como principal parceiro comercial do Piauí, representando 51,6% da demanda dos produtos do Estado no comércio internacional, sendo a soja o componente predominante nessa pauta. Em seguida, verifica-se o Irã (13,0%), Coreia do Sul (6,7%) e Estados Unidos (5,7%), que apresentou um volume de exportações 40,7% menor do que o registrado no mesmo período de 2021.

A seguir, na Tabela 22, os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses: Ásia (US\$ 129.616.333), Oriente Médio (US\$ 30.481.148), União Europeia (US\$ 13.338.721) e África (US\$ 618.385).





## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

**Tabela 22**  
**Estado do Piauí**  
**Principais blocos econômicos de destino**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Principais Blocos Econômicos de Destino | 2021              |              | 2022               |              |
|---|-------------------|--------------|--------------------|--------------|
|   | Valor (US\$ 1,00) | Participação | Valor (US\$ 1,00)  | Participação |
| Ásia (Exclusive Oriente Médio)          | 35.660.292        | 53,5         | 129.616.333        | 68,3         |
| Oriente Médio                           | 12.871            | 0,0          | 30.481.148         | 16,1         |
| União Europeia - UE                     | 6.538.335         | 9,8          | 13.338.721         | 7,0          |
| África                                  | 2.435.082         | 3,7          | 618.385            | 0,3          |
| Mercado Comum do Sul - Mercosul         | 36.185            | 0,1          | 41.719             | 0,0          |
| Demais Blocos                           | 21.945.453        | 32,9         | 15.730.138         | 8,3          |
| <b>Total</b>                            | <b>66.628.218</b> | <b>100,0</b> | <b>189.826.444</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os principais municípios piauienses exportadores, com os valores e os produtos exportados, apresentam-se na Tabela 23.

**Tabela 23**  
**Estado do Piauí**  
**Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Municípios              | 2021 (US\$ 1,00) | 2022 (US\$ 1,00) | Principais Produtos Exportados                |
|-------------------------|------------------|------------------|---|
| Altos                   | -                | 118.625          | Cocos, Castanha do Brasil e Castanha de caju  |
| Baixa Grande do Ribeiro | 2.854.455        | 24.130.939       | Soja, Milho                                   |
| Bom Jesus               | 8.148.935        | 92.745.260       | Soja, Milho, Algodão                          |
| Campo Maior             | 4.985.358        | 4.759.964        | Ceras Vegetais                                |
| Castelo do Piauí        | 93.558           | 179.853          | Quartzo                                       |
| Corrente                | 3.806.161        | 11.926.348       | Soja  |
| Geminiano               | 342.943          | -                | Ceras Vegetais                                |
| Juazeiro do Piauí       | 38.656           | 15.572           | Quartzo, Pedras para Calceitar                |
| Luís Correia            | 60.074           | 8.192            | Crustáceos, Peixes Congelados, Peixes Frescos |
| Oeiras                  | 8.979.313        | 4.616.081        | Mel natural                                   |



## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

| Municípios              | 2021<br>(US\$ 1,00) | 2022<br>(US\$ 1,00) | Principais Produtos Exportados  |
|-------------------------|---------------------|---------------------|---|
| Parnaíba                | 9.670.018           | 7.690.343           | Crustáceos, Peixes Congelados, Peixes Frescos, Ceras Vegetais, Couros                               |
| Pedro II                | -                   | 12.000              | Pedras Preciosas (exceto diamantes) ou Semipreciosas  |
| Picos                   | 2.389.214           | 1.285.865           | Ceras Vegetais, Mel Natural, Cocos, Castanha do Brasil e Castanha de Caju                           |
| Pio IX                  | 88.553              | -                   | Mármore, Granito e outras Pedras Calcárias  |
| Santa Filomena          | -                   | 1.523               | Milho   |
| São Gonçalo do Gurguéia | 674.611             | 436.416             | Quadros, Painéis, Consolas, cabinas, Transformadores elétricos, Aparelhos Elétricos para Telefonia  |
| Simplício Mendes        | 284.160             | -                   | Mel Natural   |
| Teresina                | 11.702              | 84.995              | Artigos e Aparelhos Ortopédicos, Preparações Capilares, Quartzo, Produtos de Beleza ou de Maquiagem |
| Uruçuí                  | 6.526.060           | 8.338.900           | Soja, Milho, Tortas e outros Resíduos Sólidos da Extração do Óleo de Soja                           |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

No que tange às importações, o valor no 1º trimestre de 2022 atingiu US\$ 39.470.100, queda 32,9% em relação a 2021. Os principais produtos importados, valores, participações e variações encontram-se na Tabela 24.

Como destaques da pauta de importação, em termos nominais, dos meses de janeiro a março de 2022 estão os produtos laminados a frio de ferro ou aço das posições SH4 7209 (US\$ 13,996 milhões) e 7210 (US\$ 5,119 milhões), o trigo (US\$ 6,200 milhões) e as máquinas e aparelhos mecânicos (US\$ 2,278 milhões), que juntos corresponderam a aproximadamente 70% das despesas de importações. A variação da participação do trigo nas importações piauienses representa um aumento de cerca de 83% em relação ao mesmo período do ano anterior.



## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

**Tabela 24**

**Estado do Piauí**

**Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)  
2021/2022 (janeiro a março)**

| Produtos   | Código SH4 | 2021              |              | 2022              |              | Variação do Valor (%) |
|--|------------|-------------------|--------------|-------------------|--------------|-----------------------|
|  |            | Valor (US\$ 1,00) | Part (%)     | Valor (US\$ 1,00) | Part (%)     |                       |
| Produtos laminados a frio de ferro ou aço não folheados ou chapeados, nem revestidos | 7209       | 5.056.830         | 8,6          | 13.996.514        | 35,5         | 176,8                 |
| Trigo  | 1001       | 3.387.401         | 5,8          | 6.200.140         | 15,7         | 83,0                  |
| Produtos laminados a frio de ferro ou aço folheados ou chapeados, ou revestidos      | 7210       | 9.611.756         | 16,3         | 5.119.654         | 13,0         | -46,7                 |
| Máquinas e aparelhos mecânicos   | 8479       | 184.943           | 0,3          | 2.278.821         | 5,8          | 1.132,2               |
| Vacinas, Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos               | 3002       | 0,0               | 0,0          | 2.124.775         | 5,4          | -                     |
| Partes e acessórios dos veículos das posições  | 8714       | 1.661.621         | 2,8          | 1.249.920         | 3,2          | -24,8                 |
| Produtos laminados a quente, não folheados ou chapeados                              | 7208       | 16.366.521        | 27,8         | 879.816           | 2,2          | -94,6                 |
| Fios de ferro ou aço não ligado  | 7217       | 113.901           | 0,2          | 808.196           | 2,0          | 609,6                 |
| Peles curtidas ou em crosta de ovinos  | 4105       | 295.830           | 0,5          | 716.471           | 1,8          | 142,2                 |
| Vaselina; parafina, cera de petróleo microcristalina                                 | 2712       | 1.408.923         | 2,4          | 653.412           | 1,7          | -53,6                 |
| Demais Produtos  | (*)        | 20.711.117        | 35,2         | 5.442.381         | 13,8         | -73,7                 |
| <b>Total</b>   | <b>-</b>   | <b>58.798.843</b> | <b>100,0</b> | <b>39.470.100</b> | <b>100,0</b> | <b>-32,9</b>          |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

(\*) Para os Demais Produtos, considerar os seguintes códigos - Código SH4: 4011; 8421; 3206; 8463; 2916; 8541; 8504; 0406; 7604; 0801; 2821; 3822; 2004; 9021; 0703; 2909; 3202; 4013; 2528; 7606; 8466; 6907; 9004; 6307; 8544; 2915; 4202; 3926; 8414; 8517; 4106; 4901; 1302; 8456; 7315; 6506; 6910; 8455; 2833; 8536; 3923; 8301; 9026; 7318; 7113; 6305; 5105; 3921; 9018; 8482; 8537; 2844; 8452; 8462; 4203; 4819; 8533; 3918; 8712; 3920; 8483; 9403; 8412; 7320; 8711; 8548; 8439; 3919; 8518; 8306; 8473; 8527; 4016; 9405; 8484; 8526; 1105; 6403; 8413; 6805; 8481; 9401; 8423; 9620; 7326; 8471; 8513; 9504; 8529; 8512; 8511; 7616; 8204; 6813; 6109; 8302; 8525; 8539; 8448; 8409; 6110; 8509; 4908; 6216; 8532; 6505; 5607; 6211; 9029; 6601; 7213; 7214; 3102; 3104; 3103; 2510; 7308; 5407; 8501; 7408; 5603; 8419; 9027; 8503; 0305; 5806; 5503; 8535; 3105; 0304; 2939; 8477; 2903; 9031; 5602; 8415; 9001; 7009; 8431; 3922; 9032; 8407; 4823; 1211; 8206; 9030; 8441; 4009; 9015; 7311; 6306; 9012; 8438; 5703; 6116; 8538; 8547; 8425; 8543; 8205; 2922; 8516; 8546; 8422; 2710; 8506; 9017; 8545; 7407; 8708; 4010; 3917; 8203; 4911; 7415; 3403; 6117; 3924; 9608.



## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

As importações de máquinas e aparelhos mecânicos da posição SH4 8479 foram as que apresentaram um maior crescimento em relação aos valores transacionados no trimestre quando se comparado ao mesmo período de 2021, passando de US\$ 184.943, no 1º trimestre de 2021, para US\$ 2.278.821 no mesmo período de 2022, o que representa uma variação de 1.132,2%.

Destaca-se que embora tenha havido uma redução nominal nas importações de produtos laminados a frio da posição SH4 7210 de cerca de US\$ 9,612 milhões, em 2021, para aproximadamente US\$ 5,120 milhões em 2022, a participação desses produtos na pauta de importações apresentou uma leve diminuição de 3,3 pontos percentuais, bem diferente do que aconteceu com produtos laminados a quente (SH4 7208), que registraram uma diminuição na participação de 27,8%, no 1º trimestre de 2021, para cerca de 2,2% no mesmo período de 2022.

A Tabela 25 mostra a origem das importações piauienses, por blocos econômicos, com os respectivos valores, participações e variações.

**Tabela 25**  
**Estado do Piauí**  
**Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%)**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Principais Blocos Econômicos de Origem | 2021              |              | 2022              |              | Valor Variação (%) |
|--|-------------------|--------------|-------------------|--------------|--------------------|
|  | Valor (US\$ 1,00) | Part. (%)    | Valor (US\$ 1,00) | Part. (%)    |                    |
| Ásia (Exclusive Oriente Médio)         | 21.646.693        | 36,8         | 14.741.193        | 37,3         | -31,9              |
| Mercado Comum do Sul - Mercosul        | 3.643.811         | 6,2          | 6.530.228         | 16,5         | 79,2               |
| União Europeia - UE                    | 1.807.151         | 3,1          | 3.486.854         | 8,8          | 92,9               |
| América do Norte                       | 236.951           | 0,4          | 3.154.001         | 8,0          | 1231,1             |
| África                                 | 7.850.832         | 13,4         | 1.156.065         | 2,9          | -85,3              |
| Demais Blocos                          | 23.613.405        | 40,2         | 10.401.759        | 26,4         | -55,9              |
| <b>Total</b>                           | <b>58.798.843</b> | <b>100,0</b> | <b>39.470.100</b> | <b>100,0</b> | <b>-32,9</b>       |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Em relação à origem das importações comerciais, por blocos econômicos, houve aumento apenas nas transações do Mercosul, passando de aproximadamente US\$ 3,644 milhões no 1º trimestre de 2021 para cerca de US\$ 6,530 milhões nos meses de janeiro a março de 2022, o que equivale a um crescimento de 79,2% para o período em análise.

Para o mesmo período, as importações oriundas da África diminuíram cerca de 85,3% e as de origem asiáticas representaram uma redução de US\$ 6.905.500.

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 26 a seguir.



## 4 COMÉRCIO EXTERIOR

**Tabela 26**  
**Estado do Piauí**  
**Principais países de origem das importações**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Descrição        | 2021              |              | 2022              |              | Variação (%) |
|------------------|-------------------|--------------|-------------------|--------------|--------------|
|                  | Valor (US\$ 1,00) | Participação | Valor (US\$ 1,00) | Participação |              |
| China            | 17.513.995        | 29,79        | 14.477.183        | 36,68        | -17,3        |
| Rússia           | 15.504.814        | 26,37        | 10.147.266        | 25,71        | -34,6        |
| Argentina        | 3.449.801         | 5,87         | 6.530.228         | 16,54        | 89,3         |
| Estados Unidos   | 110.048           | 0,19         | 2.896.458         | 7,34         | 2.532,0      |
| Espanha          | 389.110           | 0,66         | 2.016.913         | 5,11         | 418,3        |
| Itália           | 462.590           | 0,79         | 851.734           | 2,16         | 84,1         |
| Egito            | 7.365.121         | 12,53        | 576.536           | 1,46         | -92,2        |
| Nigéria          | 169.177           | 0,29         | 461.189           | 1,17         | 172,6        |
| Alemanha         | 847.627           | -            | 313.452           | 0,79         | -63,0        |
| México           | 126.903           | -            | 256.863           | 0,65         | 102,4        |
| Bélgica          | 19.681            | 0,03         | 153.948           | 0,39         | 682,2        |
| Guiné-Bissau     | 315.865           | 0,54         | 118.340           | 0,30         | -62,5        |
| Índia            | 68.867            | 0,12         | 113.934           | 0,29         | 65,4         |
| Austrália        | 361.276           | 0,61         | 106.828           | 0,27         | -70,4        |
| Malásia          | 26.379            | 0,04         | 92.833            | 0,24         | 251,9        |
| França           | 811               | 0,00         | 67.078            | 0,17         | 8.171,0      |
| Bolívia          | 0                 | 0,00         | 60.048            | 0,15         | -            |
| Reino Unido      | 84344,00          | -            | 53.046            | 0,13         | -37,1        |
| Taiwan (Formosa) | 14.714            | 0,03         | 51.998            | 0,13         | 253,4        |
| Áustria          | 18.299            | 0,03         | 38.186            | 0,10         | 108,7        |
| Outros Países    | 11.949.421        | 20,32        | 86.039            | 0,22         | -99,3        |
| <b>Total</b>     | <b>58.798.843</b> | <b>100,0</b> | <b>39.470.100</b> | <b>100,0</b> | <b>-32,9</b> |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



## 5 TRANSPORTE AÉREO

O transporte aéreo é responsável por realizar a locomoção de pessoas ou mercadorias pelo ar por meio de veículos aéreos, tais como aviões e helicópteros, além de ser um meio rápido e essencial dentro do transporte de cargas para o envio de encomendas urgentes ou de alto valor e para o transporte de passageiros. Desse modo, os números de pousos e decolagens e a movimentação de passageiros são dois indicativos que revelam a movimentação de produtos e pessoas entre o Piauí e o resto do Brasil e do mundo.

No Aeroporto Petrônio Portella de Teresina, o total de embarques e desembarques de passageiros no 1º trimestre de 2022 foi de 224.364, crescimento de 21,05% em relação ao mesmo período do ano anterior. O total de embarques foi de 118.401 e os desembarques somaram 105.963 passageiros, conforme demonstra a Tabela 27.

**Tabela 27**  
**Transporte aéreo**  
**Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Meses        | Embarques     |                |              | Desembarques  |                |             | Total          |                |              |
|--------------|---------------|----------------|--------------|---------------|----------------|-------------|----------------|----------------|--------------|
|              | 2021          | 2022           | Var. %       | 2021          | 2022           | Var. %      | 2021           | 2022           | Var. %       |
| Janeiro      | 37.115        | 48.853         | 31,63        | 46.371        | 44.440         | -4,16       | 83.486         | 93.293         | 11,75        |
| Fevereiro    | 27.578        | 37.918         | 37,49        | 31.535        | 32.032         | 1,58        | 59.113         | 69.950         | 18,33        |
| Março        | 21.763        | 31.630         | 45,34        | 20.992        | 29.491         | 40,49       | 42.755         | 61.121         | 42,96        |
| <b>Total</b> | <b>86.456</b> | <b>118.401</b> | <b>36,95</b> | <b>98.898</b> | <b>105.963</b> | <b>7,14</b> | <b>185.354</b> | <b>224.364</b> | <b>21,05</b> |

Fonte: INFRAERO – Superintendência de Gestão da Operação - DOGP (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O mês de maior movimentação de viajantes, tanto para embarque quanto para desembarque, foi janeiro, época de elevada circulação do terminal.

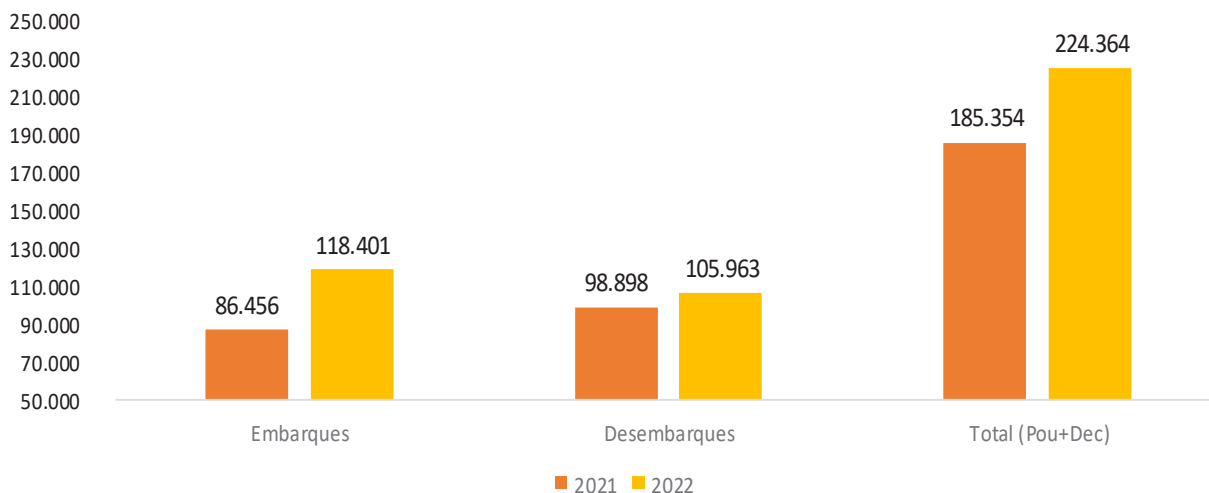
Em relação aos níveis de embarque e desembarque, o comparativo dessas movimentações para os meses de janeiro a março pode ser melhor visualizado no Gráfico 8.

## 5 TRANSPORTE AÉREO

**Gráfico 8**

**Transporte aéreo**

**Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina 2021/2022 (janeiro a março)**



Fonte: INFRAERO – Superintendência de Gestão da Operação - DOGP (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Assim, os dados revelam que houve uma maior quantidade de passageiros que utilizaram transporte aéreo nos meses de janeiro a março de 2022 quando comparados os mesmos meses de 2021.

Quanto ao tráfego de aeronaves, conforme a Tabela 28 e o Gráfico 9, o total foi de 3.244 voos, dos quais 1.627 foram pousos e 1.617 foram decolagens, o que representa um acréscimo de 25,25% na movimentação de aeronaves em relação ao mesmo período de 2021.

**Tabela 28**

**Transporte aéreo**

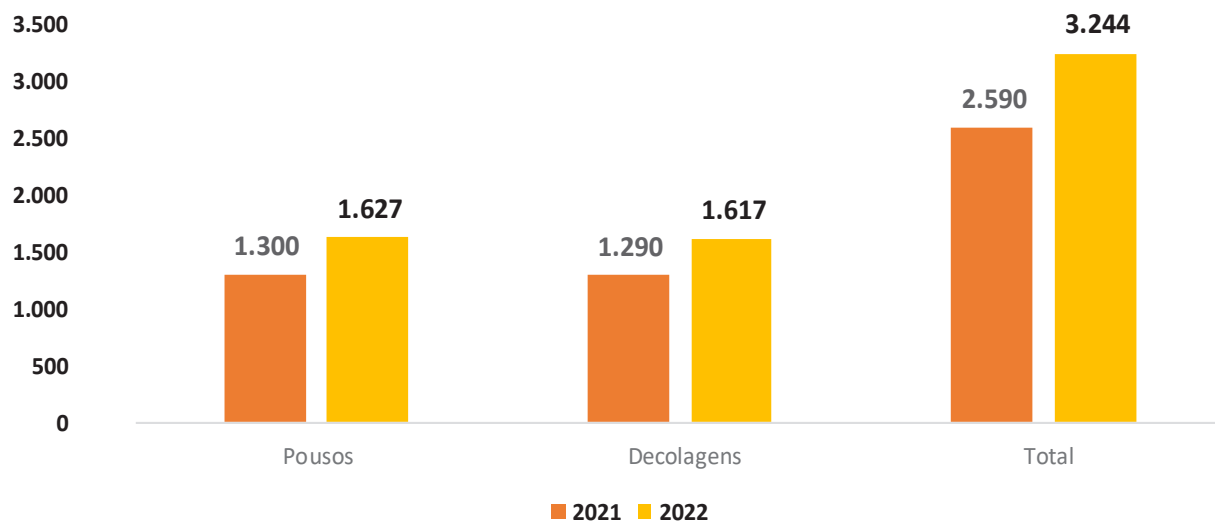
**Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina 2021/2022**

| Meses        | Pousos       |              |              | Decolagens   |              |              | Total (Pou+Dec) |              |              |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|
|              | 2021         | 2022         | Var. (%)     | 2021         | 2022         | Var. (%)     | 2021            | 2022         | Var. (%)     |
| Janeiro      | 494          | 573          | 15,99        | 484          | 561          | 15,91        | 978             | 1134         | 15,95        |
| Fevereiro    | 441          | 511          | 15,87        | 439          | 523          | 19,13        | 880             | 1034         | 17,50        |
| Março        | 365          | 543          | 48,77        | 367          | 533          | 45,23        | 732             | 1076         | 46,99        |
| <b>Total</b> | <b>1.300</b> | <b>1.627</b> | <b>25,15</b> | <b>1.290</b> | <b>1.617</b> | <b>25,35</b> | <b>2.590</b>    | <b>3.244</b> | <b>25,25</b> |

Fonte: INFRAERO – Superintendência de Gestão da Operação - DOGP (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

## 5 TRANSPORTE AÉREO

**Gráfico 9**  
**Transporte aéreo**  
**Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina**  
**2021/2022**



Fonte: INFRAERO – Superintendência de Gestão da Operação - DOGP (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).





## 6 FINANÇAS PÚBLICAS

A análise das finanças públicas fornece informações importantes a respeito da arrecadação do Estado, bem como do dispêndio da administração pública em um determinado período. Para tanto, aborda-se o comportamento das Receitas e Despesas governamentais, bem como um detalhamento das principais fontes de receitas estaduais e da Dívida Consolidada Líquida do governo, refletindo indicadores importantes à política fiscal do Poder Executivo.

Os dados referentes a esse segmento são provenientes do Relatório de Gestão Fiscal e do Relatório Resumido da Execução Orçamentária fornecidos pela Secretaria da Fazenda do Piauí (SEFAZ-PI) e disponibilizados no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro – SICONFI – Sistema desenvolvido pelo Tesouro Nacional.

Por condensar demonstrativos bimestrais, os dados desse segmento analisam a conjuntura fiscal das finanças públicas do Estado realizadas até o primeiro quadrimestre do atual exercício.

### 6.1 Receitas do Governo Estadual

As receitas públicas representam o ingresso e a disponibilidade de recursos financeiros para o financiamento de programas e ações correspondentes às políticas públicas e permitem a execução e a entrega de prestações e serviços públicos. No cômputo desses valores são levados em considerações as disponibilidades financeiras das receitas orçamentárias, classificadas em Receitas Correntes e Receitas de Capital, e das receitas intra-orçamentárias.

As Receitas Correntes constituem os recursos arrecadados dentro do exercício e são oriundos das receitas de tributos; de contribuições; da exploração do patrimônio estatal; da exploração de atividades econômicas (Agropecuária, Industrial e de Serviços); de recursos financeiros recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinadas a atender despesas classificáveis em Despesas Correntes (Transferências Correntes); e demais receitas que não se enquadram nos itens anteriores (Outras Receitas Correntes).

As Receitas de Capital são as provenientes de recursos financeiros oriundos da captação de crédito; da conversão, em espécie, de bens e direitos; do recebimento de recursos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinados a atender Despesas de Capital; e do superávit do Orçamento Corrente.

Com relação às Receitas Intraorçamentárias, podem ser compreendidas como receitas de órgãos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social do Estado. Não representam novas entradas de recursos nos cofres públicos do ente, mas apenas remanejamento de receitas entre seus órgãos e instituições.

Visto isso, o comportamento do total de receitas públicas para o Estado realizadas no



## 6 FINANÇAS PÚBLICAS

período de janeiro a abril do ano de 2022 permitiu um crescimento nominal de 16,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior, conforme disposto na Tabela 29. O resultado favorável foi reflexo do crescimento de 22,97% das Receitas Correntes, com destaque às receitas mobiliárias integrantes das Receitas Patrimoniais. Nas Receitas Correntes houve decréscimo apenas nas Receitas de Serviços, em relação ao primeiro quadrimestre de 2021.

Enquanto as Receitas Intraorçamentárias tiveram uma queda de 9,69%, a redução das Receitas de Capitais foi intensa, na ordem de -71,81%, principalmente pela redução das transferências de recursos federais e pela diminuição das operações de crédito interno, quando comparado ao mesmo período de 2021.

**Tabela 29**  
**Estado do Piauí**  
**Receitas do Governo Estadual**  
**1º quadrimestre 2021/2022**

| Descrição                                   | 2021                    |               | 2022                    |               | Variação %    |
|---|-------------------------|---------------|-------------------------|---------------|---------------|
|   | Valor R\$               | Part. %       | Valor R\$               | Part. %       |               |
| <b>Receitas Correntes</b>                   | <b>3.948.788.868,74</b> | <b>84,95</b>  | <b>4.855.906.972,43</b> | <b>89,36</b>  | <b>22,97</b>  |
| Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria | 1.525.509.300,97        | 32,82         | 1.685.014.096,67        | 36,23         | 10,46         |
| Contribuições                               | 304.883.589,03          | 6,56          | 379.809.483,02          | 8,17          | 24,58         |
| Receita Patrimonial                         | 15.377.564,09           | 0,33          | 119.703.893,08          | 2,57          | 678,43        |
| Receita de Serviços                         | 7.056.529,67            | 0,15          | 3.684.388,98            | 0,08          | -47,79        |
| Transferências Correntes                    | 2.084.843.171,50        | 44,85         | 2.652.065.939,47        | 57,02         | 27,21         |
| Outras Receitas Correntes                   | 11.118.713,48           | 0,24          | 15.629.171,21           | 0,34          | 40,57         |
| <b>Receitas de Capital</b>                  | <b>86.849.218,65</b>    | <b>1,87</b>   | <b>24.481.169,98</b>    | <b>0,45</b>   | <b>-71,81</b> |
| Operações de crédito                        | 52.465.361,67           | 1,13          | 15.465.393,63           | 0,28          | -70,52        |
| Outras receitas de capital                  | 34.383.856,98           | 0,74          | 9.015.776,35            | 0,17          | -73,78        |
| Receitas Intraorçamentárias                 | 612.933.746,62          | 13,19         | 553.570.749,15          | 10,19         | -9,69         |
| <b>Total Geral</b>                          | <b>4.648.571.834,01</b> | <b>100,00</b> | <b>5.433.958.891,56</b> | <b>100,00</b> | <b>16,90</b>  |
| <b>Receita Correntes Líquida</b>            | <b>3.754.383.412,02</b> | <b>80,76</b>  | <b>4.651.062.981,34</b> | <b>85,59</b>  | <b>23,88</b>  |

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária 2º bimestre (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Em 2022, com a manutenção da atividade do setor produtivo após as fases mais restritivas da pandemia de COVID-19 nos anos de 2020 e 2021, o aumento da arrecadação tributária do estado do Piauí seguiu a tendência de crescimento a partir da retomada plena das atividades do comércio e dos serviços em geral. Para o quadrimestre em análise, percebeu-se um aumento na arrecadação tributária do estado do Piauí (Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria) à ordem de 10,46% quando comparado ao exercício dos quatro primeiros meses de 2021.



## 6 FINANÇAS PÚBLICAS

Enfatiza-se que a elevação das receitas correntes, especialmente as receitas tributárias, incorpora resposta tácita à alta nos preços de bens e serviços ao longo de todo o ano. A inflação, aferida pelo IPCA em âmbito nacional, para alguns itens relevantes da cesta de consumo piauiense, tais como alimentação, habitação, transporte e lazer, foi de 12,48% entre abril de 2021 a abril de 2022. De forma consequente, o incremento na arrecadação de receitas diretamente relacionadas aos preços e os bens de consumo, como o ICMS, lança influência na composição do valor nominal das receitas correntes.

Outra fonte que influencia e impacta a execução fiscal é a Receita Corrente Líquida, que corresponde à receita corrente total do ente federado deduzida as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e legal. Seu saldo serve como parâmetro para os limites da despesa com pessoal e endividamento de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

No período em análise houve um aumento de 23,88% na Receita Corrente Líquida em relação ao quadrimestre inicial de 2021. Com relação ao valor consolidado, a RCL do estado do Piauí perfaz R\$ 12.351.911.015,16 (doze bilhões e trezentos e cinquenta e um milhões e novecentos e onze mil e quinze reais e dezesseis centavos), contando com uma expansão nominal de 7,83% com referência à Receita Corrente Líquida consolidada em dezembro 2021.

Nesse sentido, a Despesa Total com Pessoal (DTP) ao final do quadrimestre estava R\$ 4.679.193.258,29, portanto 38,02% da RCL. Destaca-se que o comprometimento da DTP tem limitação vinculada na Lei de Responsabilidade Fiscal de até 49% da RCL constitucional. Desse modo, o comprometimento da Despesa Total com Pessoal encontra-se abaixo dos limites prudencial (46,55%) e de alerta (44,10%).

Assim, de acordo o Relatório Resumido de Execução Orçamentária (SICONFI, 2022), o resultado da Receita Corrente Líquida para o quadrimestre foi positivo em 4,83% com relação ao mesmo período do ano anterior. Isso decorre da elevação das Receitas Correntes que compensou as deduções constitucionais e legais a elas vinculadas, como é o caso da Dedução de Receita para Formação do FUNDEB e das Transferências Constitucionais e Legais que juntas correspondem a 85,91% desse total de deduções obrigatórias.

As receitas de capital, no quadrimestre, totalizaram R\$ 24.481.169,98 e tiveram uma variação de -71,81% em relação aos quatro meses iniciais de 2021. Essa redução é resultado, principalmente, da diminuição nas operações de crédito no mercado externo, que registrou um decréscimo de 65,34% quando comparado ao primeiro quadrimestre do ano anterior.

### 6.1.1 Principais Receitas Correntes

A Tabela 30 traz o comportamento de algumas das principais fontes de receita para o estado do Piauí entre os meses de janeiro a abril de 2021 e 2022.



## 6 FINANÇAS PÚBLICAS

No ano de 2022, a arrecadação do ICMS apresentou um incremento positivo de 9,46%, em comparação ao ano anterior. O total alcançou R\$ 1,158 bilhão, enquanto no ano anterior atingiu R\$ 1,058 bilhão.

Esse resultado foi influenciado pela contínua retomada das atividades econômicas após as fases mais restritivas da pandemia de COVID-19 e pela aceleração dos preços, refletida na inflação acumulada nos últimos 12 meses medida pelo IPCA em itens como alimentação (13,47%), transporte (19,7%), combustíveis (32,49%) e energia elétrica (20,52%).

**Tabela 30**  
**Estado do Piauí**  
**Principais Receitas Correntes do Governo Estadual**  
**2021/2022 (janeiro a abril)**

| Descrição                 | 2021                    |          | 2022                    |          | Variação %   |
|---------------------------|-------------------------|----------|-------------------------|----------|--------------|
|                           | Valor R\$               | Part. %  | Valor R\$               | Part. %  |              |
| ICMS                      | 1.058.329.669,30        | 26,80    | 1.158.457.174,10        | 23,86    | 9,46         |
| IPVA                      | 89.897.933,62           | 2,28     | 131.591.637,53          | 2,71     | 46,38        |
| Cota-Parte do FPE         | 1.468.324.176,87        | 37,18    | 1.858.793.202,95        | 38,28    | 26,59        |
| <b>RECEITAS CORRENTES</b> | <b>3.948.788.868,74</b> | <b>-</b> | <b>4.855.906.972,43</b> | <b>-</b> | <b>22,97</b> |

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária 2º bimestre (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir esse tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

Nos quatro primeiros meses do ano de 2022, a arrecadação do IPVA no Piauí foi de R\$ 131,59 milhões, acréscimo de 46,38% em relação ao mesmo período 2021. Ressalta-se que no acumulado dos últimos 12 meses (abril de 2021 a abril de 2022) os valores de veículos novos elevaram-se em 17,58% e o de veículos usados tiveram um aumento de 15,48%, segundo o IPCA. Nesse sentido, o aumento nominal dos valores dos veículos automotores (fato gerador) decorrente da inflação influenciou no acréscimo de receitas advindas do imposto.



## 6 FINANÇAS PÚBLICAS

Quanto ao Fundo de Participação do Estado (FPE), que é a principal modalidade de transferência de recursos financeiros da União para os estados, o valor consolidado representou 38,28% das Receitas Correntes do período. Sobressalta-se que o cálculo do FPE leva em conta a população de cada município e da renda per capita e no Piauí e que, em relação a 2021, o valor auferido foi 26,59% superior, totalizando cerca de R\$ 1.858 bi.

### 6.2 Despesas do Governo Estadual

A despesa pública demonstra os dispêndios realizados pelos entes públicos para o funcionamento e manutenção de seus órgãos e entidades e a entrega dos serviços públicos prestados à sociedade. É classificada como Despesas Correntes, que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bem de capital; Despesas de Capital, que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bens de capital; e Despesas Intraorçamentárias, que representam os dispêndios e a realização de dotações entre órgãos e entidades integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social do mesmo ente.

O comportamento das despesas governamentais nos meses de janeiro a abril de 2021 e 2022 é demonstrado na Tabela 31. É importante destacar que os valores apresentados se referem às despesas liquidadas, aquelas cujo objeto do Empenho (o material, serviço, bem ou obra) foi entregue, gerando assim o reconhecimento da dívida pela administração pública.

**Tabela 31**  
**Estado do Piauí**  
**Despesas do Governo Estadual**  
**2021/2022 (janeiro a abril)**

| Descrição                          | 2021                    |               | 2022                    |               | Variação %   |
|------------------------------------|-------------------------|---------------|-------------------------|---------------|--------------|
|                                    | Valor R\$               | Part. %       | Valor R\$               | Part. %       |              |
| <b>Despesas correntes</b>          | <b>2.972.288.942,63</b> | <b>76,38</b>  | <b>3.487.689.796,97</b> | <b>76,69</b>  | <b>17,34</b> |
| Pessoal e encargos sociais         | 1.927.889.320,07        | 49,54         | 1.995.372.586,25        | 43,87         | 3,50         |
| Juros e encargos da dívida         | 71.845.922,99           | 1,85          | 147.070.254,07          | 3,23          | 104,70       |
| Outras despesas correntes          | 972.553.699,57          | 24,99         | 1.345.246.956,65        | 29,58         | 38,32        |
| <b>Despesas de capital</b>         | <b>427.378.195,69</b>   | <b>10,98</b>  | <b>617.083.007,83</b>   | <b>13,57</b>  | <b>44,39</b> |
| Investimentos                      | 209.792.449,39          | 5,39          | 361.790.047,10          | 7,95          | 72,45        |
| Amortizações                       | 185.493.536,42          | 4,77          | 199.284.293,85          | 4,38          | 7,43         |
| Inversões financeiras              | 32.092.209,88           | 0,82          | 56.008.666,88           | 1,23          | 74,52        |
| Reserva de contingência            | 0,00                    | 0,00          | 0,00                    | 0,00          | -            |
| <b>Despesas Intraorçamentárias</b> | <b>491.801.598,31</b>   | <b>12,64</b>  | <b>443.260.771,47</b>   | <b>9,75</b>   | <b>-9,87</b> |
| <b>Total geral</b>                 | <b>3.891.468.736,63</b> | <b>100,00</b> | <b>4.548.033.576,27</b> | <b>100,00</b> | <b>16,87</b> |

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária 2º bimestre (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



## 6 FINANÇAS PÚBLICAS

No período em análise houve aumento das despesas correntes na ordem de 17,34%, tendo como principal fator responsável a elevação no pagamento de juros e encargos da dívida, na ordem de R\$ 147.070.254,07, o que equivale a um aumento de 104,70% em relação ao mesmo período do ano passado.

Ressalta-se que esta variação com as despesas da dívida está atrelada ao aumento das operações de crédito e à valorização cambial, uma vez que parte dos financiamentos estaduais se encontra em moeda estrangeira, e ao calendário de pagamentos estabelecido às operações contratadas. Quando analisado frente às despesas globais, o pagamento dos juros e encargos da dívida representou 3,23% das despesas totais do Estado.

Em relação às despesas com pessoal e encargos sociais, que representam 43,87% das despesas totais, nota-se uma elevação de 3,5% quando comparado os meses analisados ao mesmo período de 2021. Insta salientar que o nível de comprometimento em relação às despesas com pessoal é de 38,02%, portanto, abaixo do nível de alerta estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (44,10%).

Quanto às despesas de capital, houve um incremento de 44,39% no quadrimestre. Desse resultado, os aumentos em investimentos cresceram 72,45%, acompanhado da elevação de inversões financeiras em 72,54% e amortização da dívida 7,43%.

### 6.3 Dívida Pública Consolidada Líquida

Outro aspecto importante para a análise das finanças públicas é a Dívida Consolidada Líquida (DCL), que reflete o montante da dívida consolidada deduzidas as disponibilidades de caixa, as aplicações financeiras e os demais haveres financeiros. Com base no disposto na LRF, a DCL é importante para determinar os limites do nível de endividamento que os entes federados podem contrair. No caso dos Estados e Distrito Federal, o limite estabelecido é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL).

Até abril de 2022, a DCL do Estado era cerca de R\$ 3,927 bilhões, o que representa uma queda de 29,18% em relação ao saldo existente no final do exercício de 2021, conforme o Relatório de Gestão Fiscal (SEFAZ, 2022), cuja síntese está sistematizada na Tabela 30.

Em relação à sua composição, o percentual da Dívida Consolidada Líquida sobre a Receita Corrente Líquida era de 48,47% em dezembro de 2021. Após a realização das atividades fiscais do primeiro quadrimestre de 2022 este percentual caiu para 31,83%, resultado principalmente da melhora nas disponibilidades de caixa devido à elevação na Disponibilidade de Caixa (27,35%) e redução nos Restos a Pagar Processados (51,44%).

Já a Dívida Consolidada apresenta uma redução de 7,21% com relação ao ano de 2021. Essa queda é consequência da elevação das Receitas Correntes, que permitiu margem para a diminuição da Dívida Contratual (-8,96). Com isso, a Dívida Contratual decresceu de cerca de R\$ 7,260 bilhões do final do exercício de 2021 para R\$ 6,609 bilhões ao final de





## 6 FINANÇAS PÚBLICAS

abril de 2022.

A Tabela 32 traz o detalhamento da Dívida Consolidada e da Dívida Consolidada Líquida. Ambas apresentam decréscimo de janeiro a abril de 2022 quando comparadas ao resultado do exercício de 2021.

**Tabela 32**  
**Estado do Piauí**  
**Dívida consolidada líquida (R\$ de abril de 2022) 2021/2022**

| <b>DÍVIDA CONSOLIDADA</b>   | <b>2021</b>             | <b>2022</b>             | <b>VAR %</b> |
|---|-------------------------|-------------------------|--------------|
| <b>Dívida Consolidada - DC (I)</b>                                    | <b>9.046.722.686,49</b> | <b>8.394.065.234,36</b> | <b>-7,21</b> |
| Dívida Mobiliária   | 0,00                    | 0,00                    | -            |
| Dívida Contratual   | 7.260.067.283,22        | 6.609.789.138,91        | -8,96        |
| Empréstimos   | 6.951.347.651,17        | 6.312.653.824,90        | -9,19        |
| Internos  | 3.902.666.221,56        | 3.702.841.260,69        | -5,12        |
| Externos  | 3.048.681.429,61        | 2.609.812.564,21        | -14,40       |
| Reestruturação da Dívida de Estados e Municípios                      | 0,00                    | 0,00                    | -            |
| Financiamentos  | 0,00                    | 0,00                    | -            |
| Internos  | 0,00                    | 0,00                    | -            |
| Externos  | 0,00                    | 0,00                    | -            |
| Parcelamento e Renegociação de Dívidas                                | 221.545.925,60          | 209.961.607,56          | -5,23        |
| De Tributos   | 17.648.285,89           | 17.049.109,01           | -3,40        |
| De Contribuições Previdenciárias                                      | 189.149.378,94          | 179.306.064,78          | -5,20        |
| De Demais Contribuições Sociais                                       | 14.748.260,77           | 13.606.433,77           | -7,74        |
| Do FGTS   |                         |                         | -            |
| Com Instituição Não Financeira  |                         |                         | -            |
| Demais Dívidas Contratuais  | 87.173.706,45           | 87.173.706,45           | 0,00         |
| Precatórios Posteriores a 05/05/2000 (inclusive) Vencidos e Não Pagos | 1.703.707.314,98        | 1.703.707.314,98        | 0,00         |
| <b>Dívida Consolidada</b>   | <b>2021</b>             | <b>2022</b>             | <b>VAR %</b> |
| Outras Dívidas  | 82.948.088,29           | 80.568.780,47           | -2,87        |
| <b>Deduções (II)</b>  | <b>3.501.633.127,13</b> | <b>4.466.796.032,27</b> | <b>27,56</b> |
| Disponibilidade de Caixa  | 3.497.955.590,52        | 4.454.819.216,42        | 27,35        |
| Disponibilidade de Caixa Bruta  | 4.395.718.975,50        | 4.985.557.913,44        | 13,42        |
| (-) Restos a Pagar Processados  | 722.063.707,34          | 350.618.415,55          | -51,44       |
| (-) Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados                       | 175.699.677,64          | 180.120.281,47          | 2,52         |
| Demais Haveres Financeiros  | 3.677.536,61            | 11.976.815,85           | 225,67       |



## 6 FINANÇAS PÚBLICAS

| <b>Dívida Consolidada Líquida (DCL) (III) = (I - II)</b>   | <b>5.545.089.559,36</b> | <b>3.927.269.202,09</b> | <b>-29,18</b> |
|--|-------------------------|-------------------------|---------------|
| Receita Corrente Líquida - RCL (IV)  | 11.455.231.445,84       | 12.351.911.015,16       | 7,83          |
| "(-) Transferências Obrigatórias da União Relativas às Emendas Individuais (art. 166-A, § 1º, da CF) (V) " | 13.887.465,00           | 14.620.690,50           | 5,28          |
| " = Receita Corrente Líquida Ajustada para Cálculo dos Limites de Endividamento (VI) = (IV - V) "          | 11.441.343.980,84       | 12.337.290.324,66       | 7,83          |
| % da DC sobre a RCL Ajustada (I/VI)  | 79,07                   | 68,04                   | -13,95        |
| % da DCL sobre a RCL Ajustada (III/VI)   | 48,47                   | 31,83                   | -34,33        |
| Limite Definido por Resolução do Senado Federal  | 22.882.687.961,68       | 24.674.580.649,32       | 7,83          |
| Limite de Alerta (inciso III do § 1º do art. 59 da LRF)  | 20.594.419.165,51       | 22.207.122.584,39       | 7,83          |
| <b>Outros Valores Não Integrantes da DC</b>  |                         |                         |               |
| Precatórios Anteriores a 05/05/2000  |                         | 0,00                    | -             |
| Precatórios Posteriores a 05/05/2000 (Não incluídos na DC)   | 107.054.367,60          | 107.054.367,60          | -             |
| Passivo Atuarial   | 22.456.556.155,93       | 22.456.556.155,93       | -             |
| RP Não-Processados   | 438.180.518,90          | 646.709.971,81          | 47,59         |
| Antecipações de Receita Orçamentária - ARO   |                         |                         | -             |
| Dívida Contratual de PPP   |                         |                         | -             |
| Apropriação de Depósitos Judiciais   | 11.291.825,93           | 11.248.998,92           | -0,38         |

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 2º bimestre, (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

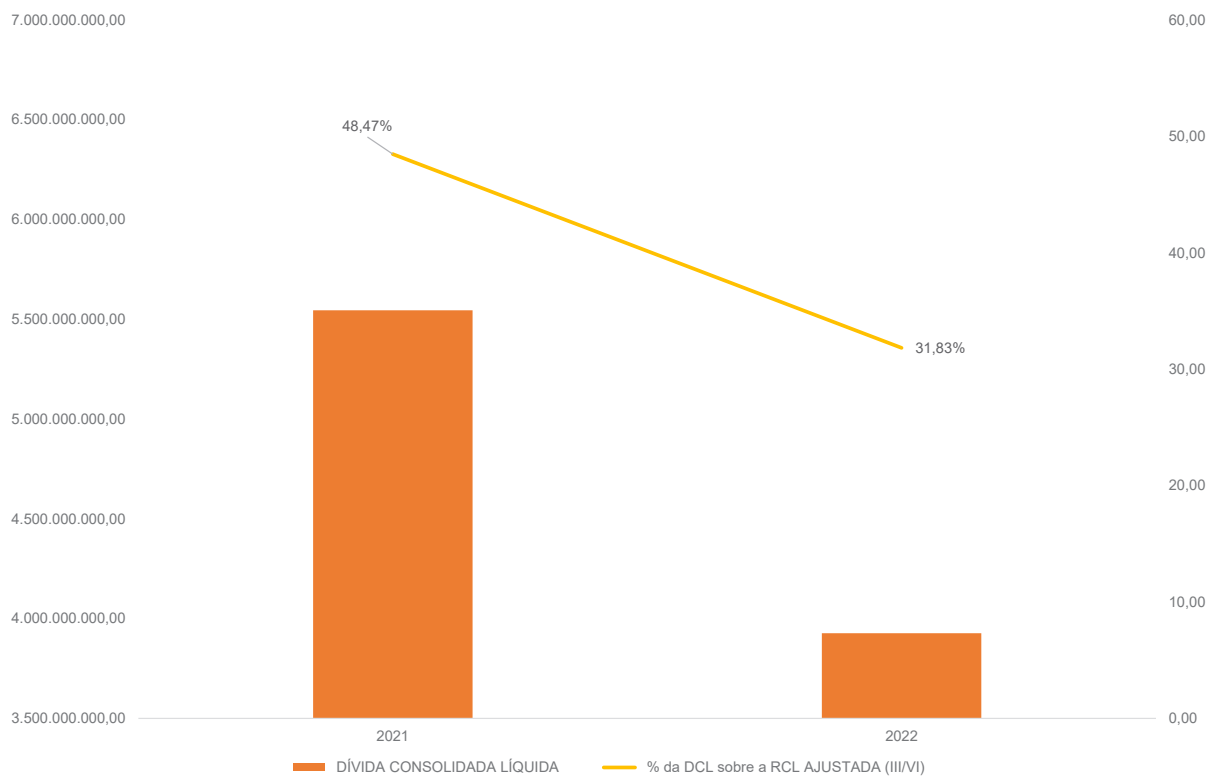
A partir do Relatório de Gestão Fiscal (SEFAZ, 2022), até abril de 2022, a DCL do Estado era cerca de R\$ 3,927 bilhões, o que representa uma diminuição na relação entre a DCL e RCL. Assim, A Dívida Corrente Líquida em 2021 constituía um valor equivalente a 48,47% da Receita Líquida Consolidada. No final do 1º quadrimestre de 2022, houve uma diminuição de quase 17 pontos percentuais, estabelecendo-se em 31,83% da RCL, conforme demonstra o Gráfico 10.





## 6 FINANÇAS PÚBLICAS

**Gráfico 10**  
**Estado do Piauí**  
**Dívida consolidada líquida (R\$ de abril de 2022)**  
**% da DCL/RCL**  
**2021/2022**



Fonte: SICONFI - Relatório de Gestão Fiscal, 2º bimestre, (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



## 7 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema público de proteção social, e tem como objetivo garantir renda e meios indispensáveis de manutenção ao trabalhador segurado na ocasião de sua aposentadoria, bem como protegê-los contra riscos econômicos decorrentes de problemas relacionados à saúde, incapacidades e de outras situações que impeçam o trabalho do profissional.

O resultado dessa cobertura lança uma importante avaliação sobre a sinalização de como a população idosa e/ou trabalhador acometido por fatores incapacitantes vivem, uma vez que esse sistema de seguro tem um relevante impacto, especialmente na renda domiciliar e no consumo das famílias no Piauí e no Brasil.

O quadro instituído pela Previdência Social no Piauí, relativo ao número de aposentados e pensionistas até o primeiro trimestre de 2022, encontra-se na Tabela 33, que também traz um comparativo ao quadro existente durante o mesmo período de 2021.

**Tabela 33**  
**Estado do Piauí**  
**Aposentadorias e pensões previdenciárias**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Meses        | Quantidade |         |        | Valor (R\$ 1.000)    |                      |             |
|--------------|------------|---------|--------|----------------------|----------------------|-------------|
|              | 2021       | 2022    | Var. % | 2021                 | 2022                 | Var. %      |
| Janeiro      | 677.034    | 671.745 | -0,78  | 739.189.975,45       | 796.363.516,00       | 7,73        |
| Fevereiro    | 665.093    | 672.303 | 1,08   | 727.075.829,33       | 796.485.691,00       | 9,55        |
| Março        | 665.480    | 674.622 | 1,37   | 727.567.451,07       | 799.052.832,00       | 9,83        |
| <b>Total</b> |            |         |        | <b>2.193.833.256</b> | <b>2.391.902.039</b> | <b>9,03</b> |

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Obs.: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

O 1º trimestre de 2022 finalizou com 674.622 pensionistas e aposentados pelo INSS, apontando um aumento de 2.877 beneficiários no período. Em relação aos meses de janeiro a março de 2021, o total de benefícios representou um aumento de 11.063 concessões. Convém destacar que o mês de janeiro foi deficitário em 5.289 benefícios previdenciários, havendo uma recuperação nos meses seguintes pela concessão de 7.210 benefícios em fevereiro e 9.142 em março.

Paralelamente à variação no número de beneficiários, a alteração do salário mínimo e dos ajustes de valores beneficiários permitiu que os valores pagos a títulos de benefícios crescessem em 7,73%, 9,55% e 9,83% no meses de janeiro, fevereiro e março de 2022 quando comparados ao mesmo período de 2021. O total dos valores repassados por meio das prestações previdenciárias totalizaram R\$ 2,391 bilhões no trimestre, um incremento de 9,03% com relação aos meses de janeiro a março de 2021.

Assim, verifica-se uma ampliação da cobertura e a expansão dos valores transferidos aos beneficiários da previdência social no primeiro trimestre de 2022.



## 8 EMPREGO FORMAL

Os dados do emprego formal no Piauí são oriundos do novo Caged, sistema que concentra um amplo volume de registros alimentados pelas empresas empregadoras e por empregados. A base de dados do novo Caged é formada pelas estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), por dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados e pelo Empregador Web.

Para o 1º trimestre de 2022, o Piauí apresentou um saldo de 2.099 empregos entre admissões e demissões. Para o mesmo período, em 2021, a diferença entre as novas contratações e as demissões tinha sido de 5.611 postos de trabalho.

No acumulado de janeiro a março do corrente ano houve uma retração de 352 empregos no setor da Indústria e de 719 postos de trabalho no setor do Comércio, tendo impacto significativo no mercado de trabalho no mês de janeiro, que fechou com mais desligamentos que admissões, o que pode ser visualizado na Tabela 34 e no Gráfico 11. Apesar disso, o trimestre acumulou um ganho de 2.099 novos postos de trabalho no Estado.

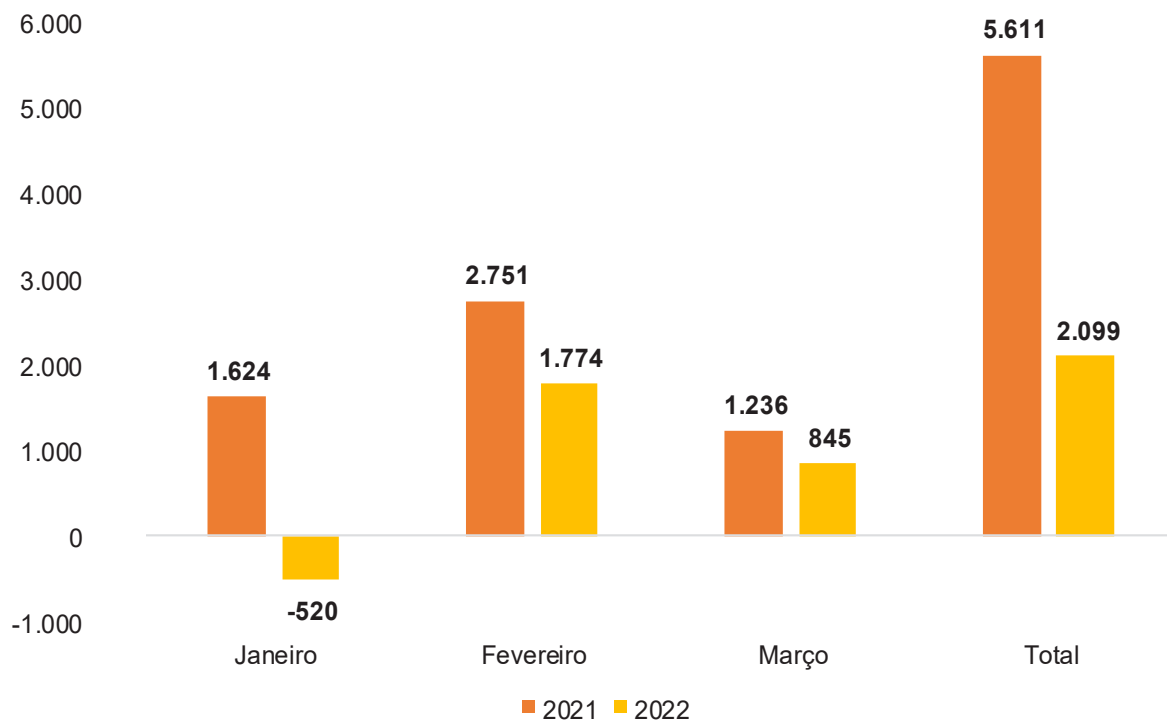
**Tabela 34**  
**Estado do Piauí**  
**Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Mês/Ano      | Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos) |             |               |              |              | Total <sup>1</sup> |
|--------------|---|-------------|---------------|--------------|--------------|--------------------|
|              | Agropecuária                              | Indústria   | Constr. Civil | Comércio     | Serviços     |                    |
| <b>2021</b>  |   |             |               |              |              |                    |
| Janeiro      | -86                                       | 25          | 635           | 625          | 425          | 1.624              |
| Fevereiro    | 350                                       | 344         | 604           | 935          | 518          | 2.751              |
| Março        | 213                                       | 502         | -7            | 399          | 129          | 1.236              |
| <b>Total</b> | <b>477</b>                                | <b>871</b>  | <b>1.232</b>  | <b>1.959</b> | <b>1.072</b> | <b>5.611</b>       |
| <b>2022</b>  |   |             |               |              |              |                    |
| Janeiro      | -225                                      | -603        | 309           | -519         | 518          | -520               |
| Fevereiro    | 389                                       | 152         | 218           | 120          | 895          | 1.774              |
| Março        | 238                                       | 99          | 266           | -320         | 562          | 845                |
| <b>Total</b> | <b>402</b>                                | <b>-352</b> | <b>793</b>    | <b>-719</b>  | <b>1.975</b> | <b>2.099</b>       |

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022). Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

## 8 EMPREGO FORMAL

**Gráfico 11**  
**Estado do Piauí**  
**Evolução mensal do emprego por setor de**  
**2021/2022 (janeiro a março)**



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

### 8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Os cinco setores da economia garantiram um aumento de 2.099 postos de trabalhos adicionais durante os meses de janeiro a março, considerando-se o total de contratações e de demissões no período. Dentre os setores com um saldo positivo estão Serviços (1.975), Construção (793) e Agropecuária (402). Já os setores de Indústria (-352) e Comércio (-719) apresentaram mais demissões que contratações, de acordo com a Tabela 35.



## 8 EMPREGO FORMAL

**Tabela 35**  
**Estado do Piauí**  
**Saldo de admissões e desligamentos por setores econômicos**  
**2022 (janeiro a março)**

| Setores  | Meses       |              |            | Total        |
|--|-------------|--------------|------------|--------------|
|  | Jan.        | Fev.         | Mar.       |              |
| 1 Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | -225        | 389          | 238        | 402          |
| 2 Indústria geral  |             |              |            |              |
| 2.1 Indústria de transformação                                   | -634        | 67           | -44        | -611         |
| 2.2 Outros   | 31          | 85           | 143        | 259          |
| 3 Construção   | 309         | 218          | 266        | 793          |
| 4 Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas     | -519        | 120          | -320       | -719         |
| 5 Serviços   |             |              |            |              |
| 5.1 Transporte, armazenamento e Correios                         | -79         | 4            | 39         | -36          |
| 5.2 Alojamento e alimentação                                     | 12          | 99           | -56        | 55           |
| 5.3 Informação, comunicação e atividades financeiras             | 322         | 183          | 233        | 738          |
| 5.4 Administração pública  | 155         | 512          | 236        | 903          |
| 5.5 Serviços domésticos  | 0           | 0            | 0          | 0            |
| 5.6 Outros serviços  | 108         | 97           | 110        | 315          |
| Não informado  | 0           | 0            | 0          | 0            |
| <b>Total</b>   | <b>-520</b> | <b>1.774</b> | <b>845</b> | <b>2.099</b> |

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

### 8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais populosos

Considerando os 15 municípios mais populosos, o Piauí registrou saldo de empregos com variação positiva em seis deles: Teresina (1.683), Oeiras (67), Piriapiri (44), Esperantina (35), Parnaíba (30) e Pedro II (27). Dentre os municípios em que o número de desligamento superou as novas contratações, destacam-se União (-351 empregos), Picos (-145 empregos) e Floriano (-141 empregos) apresentando mais demissões que contratações, o que está identificado na Tabela 36.



## 8 EMPREGO FORMAL

**Tabela 36**  
**Estado do Piauí**  
**Empregos formais dos 15 maiores municípios**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Município           | 2021          |               |              | 2022          |               |              |
|---------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|
|                     | Admissões     | Desligamentos | Saldo        | Admissões     | Desligamentos | Saldo        |
| Altos               | 194           | 121           | 73           | 316           | 299           | 17           |
| Barras              | 59            | 37            | 22           | 93            | 110           | -17          |
| Campo Maior         | 314           | 167           | 147          | 251           | 289           | -38          |
| Esperantina         | 113           | 98            | 15           | 186           | 151           | 35           |
| Florianópolis       | 757           | 541           | 216          | 691           | 832           | -141         |
| José de Freitas     | 77            | 52            | 25           | 91            | 109           | -18          |
| Miguel Alves        | 17            | 30            | -13          | 64            | 129           | -65          |
| Oeiras              | 274           | 167           | 107          | 260           | 193           | 67           |
| Parnaíba            | 1.418         | 1.216         | 202          | 1.853         | 1.823         | 30           |
| Pedro II            | 61            | 34            | 27           | 89            | 62            | 27           |
| Picos               | 1.014         | 637           | 377          | 892           | 1.037         | -145         |
| Piripiri            | 553           | 481           | 72           | 507           | 463           | 44           |
| São Raimundo Nonato | 223           | 136           | 87           | 319           | 325           | -6           |
| Teresina            | 16.332        | 13.350        | 2.982        | 18.408        | 16.725        | 1.683        |
| União               | 95            | 335           | -240         | 209           | 560           | -351         |
| <b>Total</b>        | <b>21.501</b> | <b>17.402</b> | <b>4.099</b> | <b>24.229</b> | <b>23.107</b> | <b>1.122</b> |

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

### 8.3 Comparação com Brasil, Nordeste e demais Estados

O Brasil mostrou a geração de um total de 619.874 empregos entre janeiro e março, considerando-se o saldo entre admissões e desligamentos. Os desempenhos, na geração de novos postos de trabalho, foram positivos em todas as regiões: Sudeste (290.897), Sul (175.272), Centro-Oeste (95.050), Nordeste (28.510) e Norte (24.519) empregos.

A geração de empregos com carteira assinada nos estados nordestinos foi da seguinte forma: Bahia (31.663), Ceará (9.907), Maranhão (5.704), Piauí (2.099), Alagoas (-10.953), Pernambuco (-4.745), Sergipe (-1.936), Rio Grande do Norte (-1.855) e Paraíba (-1.374), conforme demonstra a Tabela 37.



## 8 EMPREGO FORMAL

**Tabela 37**  
**Brasil / Regiões**  
**Saldo de admissões e desligamentos por estado**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Nível Geográfico    | Acumulado no ano 2021 |                  |                | Acumulado no ano 2022 |                  |                |
|---------------------|-----------------------|------------------|----------------|-----------------------|------------------|----------------|
|                     | Admissões             | Desligamentos    | Saldo          | Admissões             | Desligamentos    | Saldo          |
| <b>Brasil</b>       | <b>4.829.583</b>      | <b>3.983.337</b> | <b>846.246</b> | <b>5.743.860</b>      | <b>5.123.986</b> | <b>619.874</b> |
| <b>Nordeste</b>     | <b>607.428</b>        | <b>533.354</b>   | <b>74.074</b>  | <b>709.983</b>        | <b>681.473</b>   | <b>28.510</b>  |
| Maranhão            | 46.084                | 39.065           | 7.019          | 56.462                | 50.758           | 5.704          |
| <b>Piauí</b>        | <b>27.061</b>         | <b>21.450</b>    | <b>5.611</b>   | <b>30.363</b>         | <b>28.264</b>    | <b>2.099</b>   |
| Ceará               | 117.088               | 98.437           | 18.651         | 131.196               | 121.289          | 9.907          |
| Rio Grande Norte    | 44.118                | 37.856           | 6.262          | 44.045                | 45.900           | -1.855         |
| Paraíba             | 38.042                | 36.270           | 1.772          | 44.359                | 45.733           | -1.374         |
| Pernambuco          | 109.370               | 108.889          | 481            | 127.754               | 132.499          | -4.745         |
| Alagoas             | 27.988                | 36.981           | -8.993         | 35.533                | 46.486           | -10.953        |
| Sergipe             | 21.989                | 22.580           | -591           | 27.211                | 29.147           | -1.936         |
| Bahia               | 175.688               | 131.826          | 43.862         | 213.060               | 181.397          | 31.663         |
| <b>Norte</b>        | <b>189.158</b>        | <b>160.940</b>   | <b>28.218</b>  | <b>251.730</b>        | <b>227.211</b>   | <b>24.519</b>  |
| Rondônia            | 26.420                | 23.341           | 3.079          | 39.527                | 34.606           | 4.921          |
| Acre                | 7.679                 | 6.119            | 1.560          | 11.512                | 9.808            | 1.704          |
| Amazonas            | 38.721                | 35.435           | 3.286          | 54.705                | 49.208           | 5.497          |
| Roraima             | 7.269                 | 6.117            | 1.152          | 10.884                | 9.112            | 1.772          |
| Pará                | 82.546                | 69.351           | 13.195         | 97.191                | 92.456           | 4.735          |
| Amapá               | 5.602                 | 5.057            | 545            | 9.451                 | 7.591            | 1.860          |
| Tocantins           | 20.921                | 15.520           | 5.401          | 28.460                | 24.430           | 4.030          |
| <b>Sudeste</b>      | <b>2.495.895</b>      | <b>2.083.100</b> | <b>412.795</b> | <b>2.920.507</b>      | <b>2.629.610</b> | <b>290.897</b> |
| Minas Gerais        | 521.733               | 408.585          | 113.148        | 617.349               | 554.303          | 63.046         |
| Espírito Santo      | 95.428                | 78.912           | 16.516         | 116.430               | 102.731          | 13.699         |
| Rio de Janeiro      | 287.833               | 259.350          | 28.483         | 359.814               | 326.289          | 33.525         |
| São Paulo           | 1.590.901             | 1.336.253        | 254.648        | 1.826.914             | 1.646.287        | 180.627        |
| <b>Sul</b>          | <b>1.117.235</b>      | <b>878.453</b>   | <b>238.782</b> | <b>1.284.991</b>      | <b>1.109.719</b> | <b>175.272</b> |
| Paraná              | 392.953               | 315.488          | 77.465         | 467.209               | 411.714          | 55.495         |
| Santa Catarina      | 382.645               | 295.845          | 86.800         | 424.986               | 361.925          | 63.061         |
| Rio Grande do Sul   | 341.637               | 267.120          | 74.517         | 392.796               | 336.080          | 56.716         |
| <b>Centro-Oeste</b> | <b>419.867</b>        | <b>327.490</b>   | <b>92.377</b>  | <b>569.549</b>        | <b>474.499</b>   | <b>95.050</b>  |
| Mato Grosso do Sul  | 66.982                | 51.293           | 15.689         | 93.828                | 76.819           | 17.009         |
| Mato Grosso         | 115.557               | 86.828           | 28.729         | 151.482               | 126.817          | 24.665         |
| Goiás               | 166.032               | 127.102          | 38.930         | 223.005               | 184.567          | 38.438         |
| Distrito Federal    | 71.296                | 62.267           | 9.029          | 101.234               | 86.296           | 14.938         |
| Não identificado    | 111                   | 325              | -214           | 7.100                 | 1.474            | 5.626          |

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



## 8 EMPREGO FORMAL

### 8.4 Taxa de Desocupação

Segundo dados da PNAD Contínua do 1º trimestre de 2022 (IBGE), havia aproximadamente 12 milhões de pessoas desocupadas no Brasil, cerca de 3 milhões de pessoas a menos quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior e praticamente o mesmo número do último trimestre de 2021.

Diante disso, a Tabela 38 traz a taxa de desocupação observada para o País, Nordeste e seus Estados, sendo possível observar uma taxa de 11,1% para o Brasil e de 14,9% para o Nordeste.

**Tabela 38**  
**Estado do Piauí**  
**Taxa de desocupação – Região Nordeste e Brasil**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| Unidade Federativa  | Taxa de Desocupação (%) |             |
|---------------------|-------------------------|-------------|
|                     | 2021                    | 2022        |
| <b>Brasil</b>       | 14,9                    | 11,1        |
| <b>Nordeste</b>     | 18,9                    | 14,9        |
| Alagoas             | 20,2                    | 14,2        |
| Bahia               | 21,7                    | 17,6        |
| Ceará               | 15,1                    | 11,0        |
| Maranhão            | 17,4                    | 12,9        |
| Paraíba             | 16,2                    | 14,3        |
| Pernambuco          | 21,4                    | 17,0        |
| <b>Piauí</b>        | <b>15,1</b>             | <b>12,3</b> |
| Rio Grande do Norte | 15,5                    | 14,1        |
| Sergipe             | 20,7                    | 14,9        |

Fonte: PNADC – IBGE (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Acompanhando a tendência nacional, no 1º trimestre de 2022, o Piauí apresentou uma taxa de desocupação de 12,3%, o que significa um aumento de 0,4% em relação à taxa observada ao final de 2021 (11,9%), porém 2,8% menor do que a taxa apresentada no primeiro trimestre de 2021. Além disso, registrou a segunda menor taxa entre as unidades federativas do Nordeste entre os meses de janeiro a março de 2022, estando atrás apenas do Ceará, contudo, em patamar superior à média nacional (11,1%).

Quanto à população ocupada, observou-se uma redução de 2,4% em relação ao 4º trimestre de 2021 (1.286.000 ocupados). Em comparação ao trimestre inicial de 2021, verifica-se variação positiva (6,73%), com o total passando de 1.188.000 para 1.268.000 no primeiro trimestre de 2022. Os segmentos com maior destaque, em número de pessoas ocupadas, são: conta própria (406) e setor privado com carteira (242), de acordo com a Tabela 39.





## 8 EMPREGO FORMAL

**Tabela 39**  
**Estado do Piauí**  
**População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas)**  
**2021/2022 (janeiro a março)**

| <b>Posição na ocupação</b>    | <b>2021</b>  | <b>2022</b>  |
|-------------------------------|--------------|--------------|
| Setor privado c/ carteira     | 233          | 242          |
| Setor privado s/ carteira     | 203          | 228          |
| Trabalhador doméstico         | 67           | 67           |
| Setor público                 | 207          | 216          |
| Empregador                    | 31           | 47           |
| Conta própria                 | 380          | 406          |
| Trabalhador familiar auxiliar | 67           | 62           |
| <b>Total</b>                  | <b>1.188</b> | <b>1.268</b> |

Fonte: PNADC – IBGE (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



## CONJUNTURA ECONÔMICA | 1º TRIMESTRE

# RESUMO

### AGRICULTURA

A produção agrícola estimada do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) apresenta um crescimento de 11,96% comparado ao mesmo trimestre de 2021. No cenário regional, o Piauí ocupa a 1ª posição na produção de milho no Nordeste, participando com 27% da produção na região.

### COMÉRCIO

O Comércio Varejista do Estado do Piauí apontou um crescimento de 0,4% entre os meses de janeiro e março de 2022 e no acumulado dos 12 meses apresentou o melhor desempenho entre os estados do Nordeste. No Comércio Varejista Ampliado apontou acréscimo de 1,8%, entre janeiro e março de 2022, acumulando um crescimento de 10,5% nos últimos 12 meses, garantindo o 5º maior crescimento entre os estados brasileiros.

### SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica obteve 911.521 MWh no acumulado de janeiro a março de 2022, concentrando-se em grande parte no consumo residencial (50,69%) e comercial (21,82%). O número de consumidores atingiu 1.371.476 clientes, incremento de 1,95% em relação ao mesmo período do ano passado. No primeiro trimestre de 2022, ocorreu a incorporação de 26.262 novos consumidores.

### COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí, no 1º trimestre de 2022, garantiram ao Estado um crescimento nominal de 184,9% em relação aos meses de janeiro a março do ano anterior, alcançando um faturamento de US\$ 189.826.444. Os principais produtos da pauta de exportação foram a soja, o milho, as ceras vegetais, o mel e os compostos heterocíclicos. As importações atingiram US\$ 39.470.100, queda 32,9% em relação ao mesmo trimestre de 2021.

### TRANSPORTE AÉREO

No Aeroporto Petrônio Portella de Teresina, o total de embarques e desembarques de passageiros no 1º trimestre de 2022 foi de 224.364, crescimento de 21,05% em relação ao mesmo período do ano anterior. O total de embarques foi de 118.401 e os desembarques somaram 105.963 passageiros. Essa movimentação foi distribuída entre 3.244 voos, dos quais 1.627 foram pousos e 1617 foram decolagens.

### FINANÇAS PÚBLICAS

As receitas realizadas no período de janeiro a abril do ano de 2022 permitiu um crescimento nominal de 16,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior, influenciado, principalmente, pelo crescimento de 22,97% das Receitas Correntes. Com relação



## CONJUNTURA ECONÔMICA | 1º TRIMESTRE RESUMO

ao valor consolidado, a RCL do Estado do Piauí contou com uma expansão nominal de 7,83% com referência à Receita Corrente Líquida consolidada em dezembro 2021. Quanto à Despesa Total com Pessoal (DTP), ao final de abril perfazia 38,02% da RCL, encontrando-se abaixo dos limites prudencial (46,55%) e de alerta (44,10%).

### PREVIDÊNCIA SOCIAL

O 1º trimestre de 2022 finalizou com 674.622 pensionistas e aposentados pelo INSS, apontando um incremento de 9,03% com relação aos meses de janeiro a março de 2021. Os valores pagos a títulos de benefícios cresceram 7,73%, 9,55% e 9,83% no meses de janeiro, fevereiro e março de 2022, respectivamente, totalizando R\$ 2,391 bilhões no trimestre.

### EMPREGO FORMAL

Para o 1º trimestre de 2022, o Piauí apresentou um saldo de 2.099 empregos entre admissões e demissões. Os setores das atividades econômicas com os melhores desempenhos foram Comércio e Serviços, Indústria e Agropecuária. Os municípios que mais geraram novos postos de trabalho foram Teresina (1.683), Oeiras (67), Piriapiri (44), Esperantina (35), Parnaíba (30) e Pedro II (27).

### TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em comparação ao trimestre inicial de 2021, verifica-se uma taxa de desocupação de 12,3%, o que significa um aumento de 0,4% em relação à taxa observada ao final de 2021 (11,9%). Além disso, registrou a segunda menor taxa entre as unidades federativas do Nordeste estando atrás apenas do Ceará.